



Revista da Semana

Anno XVI - Nº 48
Rio de Janeiro
8 de Janeiro de 1916

A moda
installou-se
NO

Parc Royal



... e a moda assim fallou :

— E' alli, é no **PARC ROYAL**
que eu me installei porque essa é a
unica casa que me comprehende bem,
a unica que me sabe apresentar a
todas as classes da sociedade.

— Para vestir como eu indico não
é preciso ter muito dinheiro, o que é
indispensavel é ir ao

PARC ROYAL

--- PEÇAM O CATALOGO DE ARTIGOS PARA VERÃO ---

A Conquista da America pelos Allemaes

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

Esta grandiosa batalha, que se prolongou pelo espaço de 15 dias, e na qual perderam a vida duzentos e cincoenta mil homens, notabilizou-se pela sua violencia incomparavelmente terrivel. Um historiador inglez escreveu que neste encontro memoravel não se tinham acommettido dois exercitos, nem dois povos, nem duas nações, mas sim duas civilisações

A Allemanha, nesta espantosa batalha symbolizou a tradição guerreira européa. Os exercitos americanos defendiam a tradição pacifica americana. Dois terços dos seus effectivos provinham do voluntariado, das milicias organizadas pela iniciativa das cidades. Era, pois, um verdadeiro exercito de cidadãos, excepção feita dos contingentes militares do Brasil, da Argentina e do Chile e do remanescente do exercito do general Wood. Os officiaes americanos, que commandaram este exercito de patriotas, tão maravilhosamente improvisado, tinham sahido, na sua maior parte, das escolas de engenharia e dos laboratorios. Eram homens de sciencia, mathematicos, chimicos, electricistas e mechanicos. A disciplina militar allemã e a sciencia estrategica do estado maior germanico defrontaram-se com a intuição e com a intelligencia, servidas por tropas de uma dedicação inextinguível. Logo ao primeiro contacto das vanguardas, os generaes allemães comprehenderam que o combate, como aliás acontecera com a batalha de Susquehanna e a batalha naval de Bahama, iria empenhar-se em condições muito diversas daquellas que a sciencia classica da guerra preconizava e conhecia.

A ruptura das forças americanas era uma empresa inviavel, não só pela deficiencia dos effectivos allemães, como pela solidez dos entrincheiramentos, defendidos por baterias de

morteiros de 20 pollegadas, transportadas do littoral do Pacifico. Egualemente inviaveis eram as manobras de envolvimento, tanto pela area consideravel occupada pelo exercito sitiante como pela sua disposição e obras lateraes de defesa. A tentativa pronunciada no dia 30 pela esquerda allemã contra a extrema ala direita americana liquidara num desastre e custara a vida a tres regimentos da Guarda Prussiana, quasi completamente aniquilados pelo fogo do corpo expedicionario brasileiro, que constituia a ala direita dos alliados e onde e agglomerara um grande poder offensivo de artilharia: canhões de 75 e metralhadoras. A caiga commandada pelo Coronel Potyguara, ao cahir da noite, acabara de lançar a confusão nas fileiras do adversario, que teve de ceder algumas milhas de terreno para se reconstituir na defensiva.

Entretanto, as dificuldades que se apresentavam aos americanos eram grandes, pela impossibilidade de empregarem os projectis incendiarios do tenente Widding, em virtude de se acharem os allemães entrincheirados nas povoações, de onde não tinham sido retirados os habitantes. A artilharia americana de grande calibre só podia funcionar em alguns sectores e o general em chefe compromettera-se com o Presidente a dar a batalha sem sacrificar as cidades e as populações. O coronel Theodoro Roosevelt, que visitara o general Leonard Wood no seu acampamento, felicitando-o antecipadamente pela victoria, previra que a lucta ia consumir-se em combates á arma branca, por séries mortíferas de cargas á bayoneta. O corpo de exercito brasileiro dera o exemplo com o principio de execução das previsões do antigo Presidente dos Estados-Unidos. Ainda no dia 2, 3 e 4, a artilharia funcionou com relativa actividade, mas sem resultados

apreciaveis. Na madrugada de 5, o exercito americano recebeu ordem de avançar em toda a linha, antes do raiar da aurora. Uma espessa neblina protegia o audacioso movimento offensivo. Não obstante isso, as perdas foram colossaes e o resultado obtido pelo sacrificio de tantas vidas foi pouco menos de insignificante. A natureza ondulosa do terreno e a densa arborisação das encostas constituia para os allemães vantagens consideraveis de que elles sabiam aproveitar-se com extrema habilidade, infligindo ao atacante perdas terribes, disimando os batalhões com o fogo nutrido das metralhadoras.

Não havia, porem, outro processo de liquidar a batalha e o general Wood, convocando uma reunião de commandantes dos diversos corpos, expoz-lhes o seu plano, que consistia em intensificar a offensiva, empurrando o inimigo para Norfolk e o mar, distendendo quanto possivel a ala direita, que devia supportar todo o peso da grande artilharia allemã, ao mesmo tempo que a ala esquerda resistiria nas suas posições até poder atravessar o rio, utilizando contra as trincheiras germanicas uma bateria de morteiros e os canhões de 120 e 105 m/m, installados atrás de um outeiro arborisado e atirando por elevação, ao abrigo do fogo do adversario.

Segundo os calculos os mais pessimistas do general Wood, a offensiva praticada nessas condições custaria a perda de 40 a 50 por cento dos effectivos, mas collocaria os allemães entre o dilemma da capitulação ou do aniquilamento.

Muito outro foi, porém, o resultado da sangrenta batalha. Resolvidos a vender cara a vida e a ultimar com um feito heroico, cuja honra compensasse o mallogro da expedição, a se-

gunda phase desastrosa da campanha dos Estados-Unidos, os allemães resistiram como leões, indifferentes á sorte que os esperava e a batalha prolongava-se sem solução quando a noticia chegou ao acampamento do general Wood de que um emissario do Marechal von Hindenburg lhe solicitava uma audiencia. O Commandante em chefe do exercito allemão declarava-se auctorizado pelo governo Imperial a negociar a paz nas seguintes condições:

1ª. — As tropas allemãs evacuariam com todo o seu material bellico o territorio da Republica no praso de 20

2ª. — O exercito do general Wood conservar-se-ia nas suas posições até á evacuação de Norfolk, comprometendo-se o commando allemão a que nenhum imposto seria exigido das populações pelas tropas occupantes nem sobre ellas se exerceria qualquer represalia.

3ª. — O governo dos Estados Unidos reconheceria o nenhum direito de exigir indemnisações de guerra ao Governo Imperial, que restituiria voluntariamente as contribuições cobradas anteriormente das cidades americanas.

Um armisticio de 48 horas foi ce-



dias, cessando durante esse periodo, que poderia ser prolongado por mutuo accordo, todas as hostilidades.

lebrado para estudo da proposta, redigida em termos da mais austera dignidade. As negociações foram labo-

riosas, mas rapidas. Emquanto os exercitos aproveitavam as treguas para enterrar ou incinerar os seus



mortos, o Presidente dos Estados Unidos, assistido pelos secretarios do Estado e pelas altas auctoridades mi-

litares estudavam os termos de um accordo, que, resalvando a honra das duas nações, viesse a constituir a base

historica da era nova da Paz Universal.

(Continúa).

A' FORTUNA

Grande venda para redução de stock e
dar logar ao colossal
sortimento de artigos para o

CARNAVAL

Todos os artigos estão marcados com grandes abatimentos
para a sua venda rapida

Chamamos attenção para o nosso sortimento de enxovaes para

NOIVAS e BAPTISADOS

que é o maior e mais completo que se pôde desejar

Fazer uma visita aos grandes armazens

d'A FORTUNA

é economisar dinheiro

PREÇO FIXO

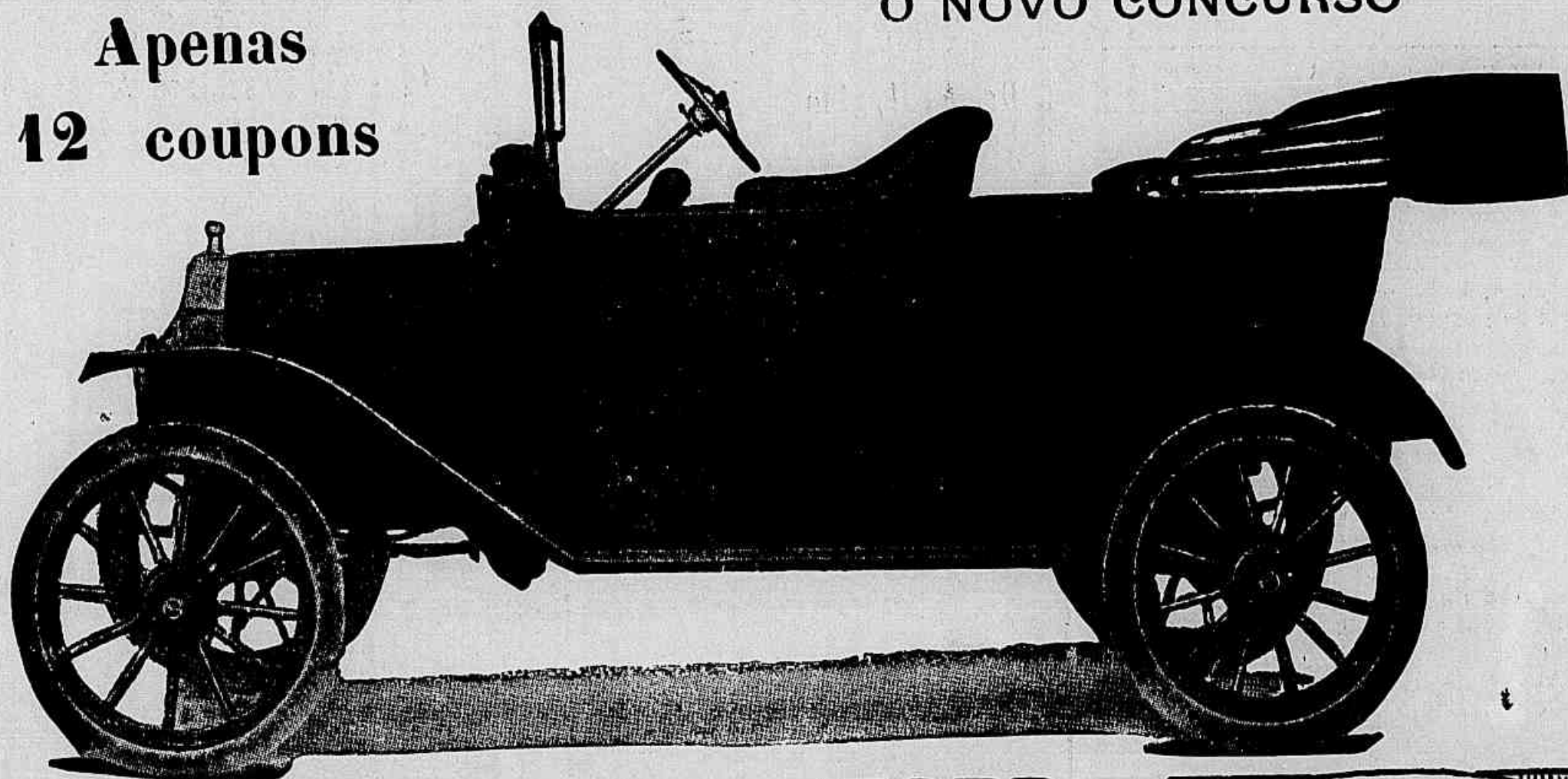
PREÇO FIXO

PRAÇA 11 DE JUNHO

Todos A' FORTUNA

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS O NOVO CONCURSO

**Apenas
12 coupons**



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS**. A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre igual, será publicado ainda em 6 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de collecções, 3 coupons, ou seja um total de 8 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

MAGNIFICO AUTOMOVEL



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel, com lotação para cinco pessoas.

Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — Do n. 32 — 20.541; — Do n. 33 — 20.541; Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.486; — Do n. 37 — 19.047; Do n. 38 — 17.004; — Do n. 39 — 10.464; — Do n. 40 — 16.658; — Do n. 41 — 11.461; — Do n. 42 — 13.661.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR
CREANÇAS**

MANTEIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone, 1.514—Villa

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

Collarinhos, Punhos, Camisas e outros artigos de roupas brancas para homens, senhora, creanças, cama e mesa

87 RUA DA CARIOCA,

RIO DE JANEIRO



Todos os artigos de nossa fabrica são
avantajados nos tamanhos

A Fabrica Confiança do Brasil vende a varejo, por preços que não temem concorrência, todos os artigos de seu aperfeiçoado fabrico, como sejam: Collarinhos e punhos de linho, Camisas, Ceroulas, gravatas, meias, lenços, suspensorios, camisas de meia, lenços para cama e para banho, toalhas para rosto, colchas, cobertores, algodões, morins, cretones para lenços, atalhados brancos e de cores, guardanapos, saias brancas, corpinhos, calças e meias para senhora e attende encomendas sob medida.—A Fabrica Confiança do Brasil é a unica no seu genero: tem tido imitadores, mas não competidores.

87, RUA DA CARIOCA, 87—Cezar Baptista Diniz & C.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-
rias, partos, operações, tumores
de ventre e dos seios. — DR. DOME-
GUS DE BARKOS, com longa prati-
ca dos principaes hospitaes da Eu-
ropa e ex-assistente dos professores
Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris—
Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.:
rua das Laranjeiras, 265. Telepho-
ne n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias. — Dr. Car-
los Novaes. — Membro da Associação
Franceza de Urologia. Trat. da ble-
norrhagia aguda e chronica, estreita-
mentos e prostatites chronicas pelas
correntes thermo-electricas. Cons.: rua
Carloca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. Dr.
Henrique Roze — Rua da Clinica da
Faculdade, com frequencia dos prin-
cipaes hospitaes europeus. Cons.: rua
da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun-
das, quartas e sextas-feiras). Res.:
Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel.
Sul, 824.

Molestias das senhoras — Dr.
Octavio de Andrade, com pratica dos
hospitaes da Europa, evita a gravidez
por indicação scientifica, sem prejudi-
car o organismo. Hemorrhagias,
suspensão, etc. Residencia e cons.:
rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado,
das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591,
Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de
Paris e Rio. Laureado dos Hosp.
de Paris, Cirurgião do Hosp. da
Misericórdia, Membro correspon-
dente da Soc. de Sciencias Me-
dicas de Lisboa, etc. Operações,
Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles,
Molestias de Senhoras, Tumores
dos seios e do ventre — Consulto-
rio rua S. José, 69, de 1 ás 3—
Res. R. Conde de Bomfim, 835.
Telephone 909, Villa.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

**O inimigo da Gosma
O Destruidor da Bôba**

Medicamentos garantidos nos
seus effeitos.

Vende-se á rua 7 de Setembro,
n. 1 A — Rua do Ouvidor, n. 57.
Duzia 12\$000 — Vidro 1\$500.



Casa Ratto
— Ponto le-
jour em to-
dos os tec-
idos e por to-
do o preço,
festonné á
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
proprios para costureiras. Gonçal-
ves Dias, n. 57, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e
das mãos, refresca a pelle irritada
pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor-
reio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Pertumarias. Deposi-
to Perfumaria ORLANDO RANGEL

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dicionario
de Sinonimos da lingua
portugueza, 1 vol. de

651 paginas 6\$000

João do Norte: Pralas e
Varseas, 1 vol. 2\$000

Afranto Pelzeto: Maria
Bonita, romance. 3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

PILULAS



Curam-se em poucos dias as
molestias do estomago, figado e
intestinos. As unicas indicadas na
prisão de ventre e suas conse-
quencias. Encontram-se em todas
as Pharmacias e Drogarias. Vidro
1\$500—Pelo correio mais 300 rs.
Depositarios—J. Rodrigues & C.
Rua Gonçalves Dias, 59—Rio.

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfu-
mado Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500

O LOPES

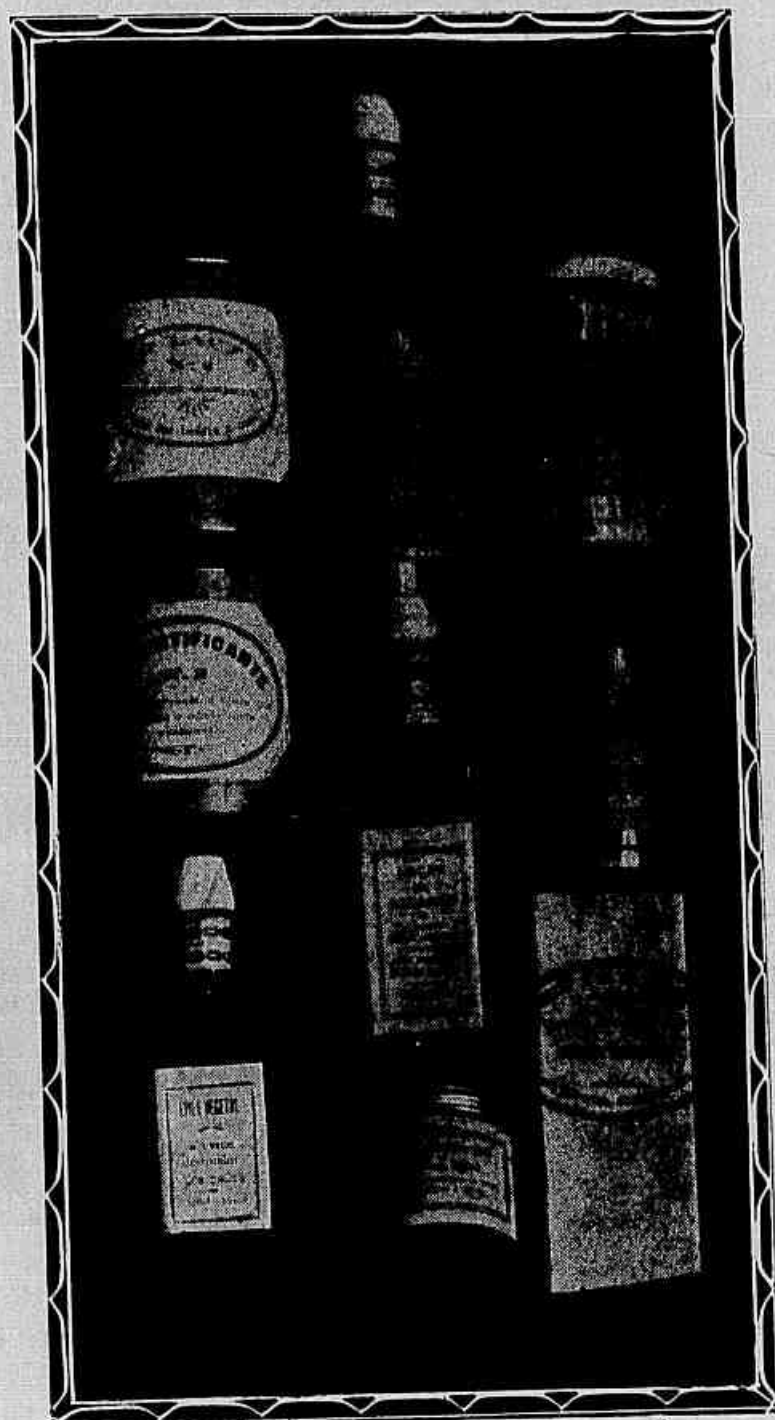
E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

**Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53**

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

INSTITUTO DE GRANDE BELLEZA



O presente mais predilecto para damas e senhoritas

Na ocasião das festas do anno novo, o especialista Dr. H. Gaubil offerece como presente e a titulo de reclame dos seus incomparaveis especificos, um **Nécessaire de toilette** o qual tem o tratamento para o desenvolvimento do busto, augmento e rigeza dos seios do preço de 35\$000.

O tratamento para a destruição completa dos pellos, 20\$000. O tratamento de grande Belleza de 20\$000 e o creme Antirides sem rival para tirar as rugas de 12\$000, representando tudo um total de 87\$ offerecido pelo Dr. H. Gaubil desde hoje até 20 de Janeiro, tudo pelo preço de 50\$000 tomado no seu consultorio, ou 55\$000 remetido pelo correio em qualquer parte do Brasil.

Junto aos especificos acima nomeados o Dr. H. Gaubil offerece um **Manual de Belleza**, precioso livrinho baseado sobre os principios da Academia de Belleza de Paris, traduzido em portuguez, muito interessante e de grande utilidade para toda a dama e senhorita de bom gosto, no qual encontrará todas as indicações para crear, augmentar e conservar a Belleza.

A maneira para poder tirar cada um em sua casa todos os defeitos que afeiam o rosto sejam pellos, sardas, pannos, manchas, rugas, espinhas, cravos, e toda a erupção da cutis, qualquer que seja a procedencia.

A maneira para conseguir um busto ideal, augmento e rigeza dos seios e embelezamento do corpo em geral. O **Manual de Belleza** não se vende, o Dr. H. Gaubil offerece como presente de anno novo, mas só ás damas que o honrarem com o pedido do **Nécessaire**.

NOTA. A pessoa que não precisar de qualquer dos especificos offerecidos no **Nécessaire** pôde trocal-os com qualquer outro dos especificos annunciados mais abaixo, não excedendo de 87\$000.

Todos os pedidos do **Nécessaire** cuja importancia haja sido remetida antes de 20 de Janeiro serão attendidos ainda que, pela razão das grandes distancias, chegue depois da dita data.

Lista dos principaes especificos do Dr. H. Gaubil

Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$000 Para devolver aos seios cahidos a rigeza e firmeza da primeira formação, 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000. Para tirar as sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar espinhas e cravos, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e Belleza incomparavel, 20\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Para todo o pedido, não sendo do **Nécessaire**, deve-se enviar mais 2\$000 para os gastos do correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas gratis das 9 ás 12 e das 2 ás 6 horas-81, Rua S. José, 1º andar-Rio de Janeiro

PARA O CALOR E PARA AS



Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda do cabelo
Dôres
Eczemas
Darthros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações



USAE SEMPRE O “ARISTOLINO”

Sabão liquido

de uso commodo e asseiado, serve para o BANHO, para a
BARBA e para os DENTES

A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA, BARBEARIA E
PERFUMARIA

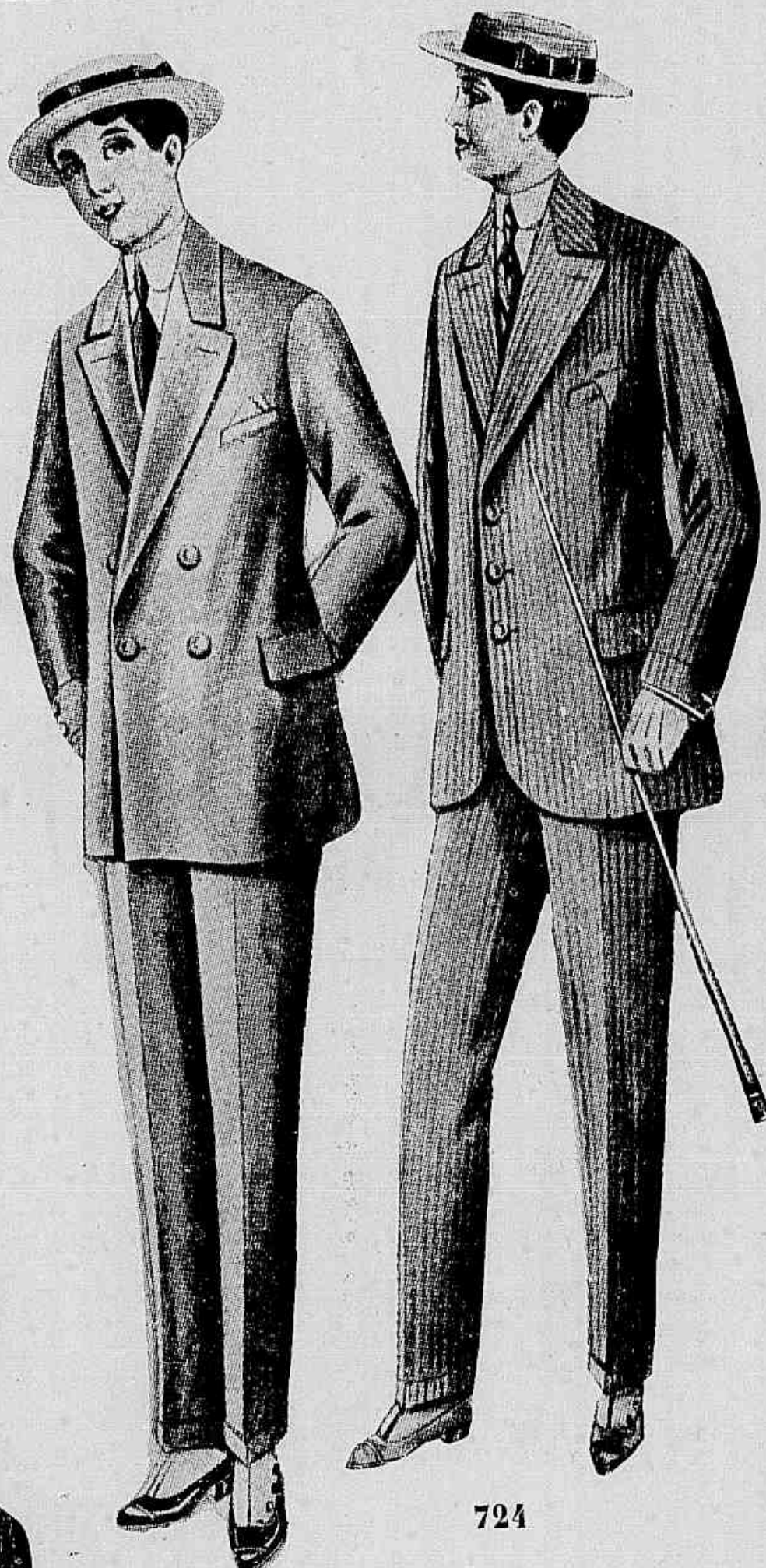
CASA COLOMBO

AVENIDA

E

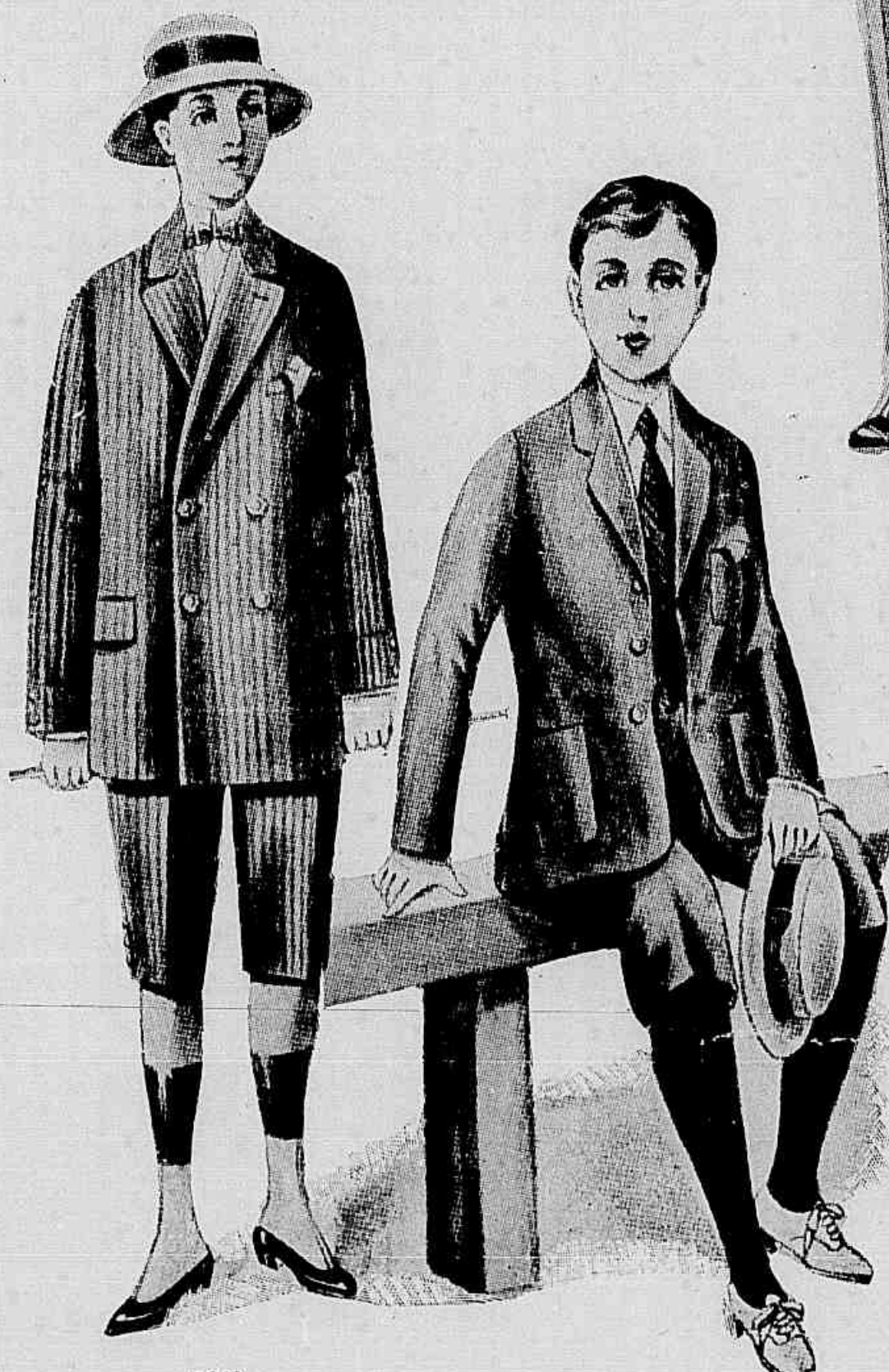
OUVIDOR

CONFECCOES PARA RAPAZES



723

724



725

726

- | | |
|--|---------|
| 723—Costume de brim branco lona, a começar..... | 25\$000 |
| 724—Terno brim pardo de linho, a começar..... | 20\$000 |
| 725—Costume flanela azul marinho, forro lã, a começar..... | 45\$000 |
| 726—Costume brim branco, a começar..... | 15\$500 |
| Costume flanela azul marinho, a começar..... | 36\$000 |

TUDO PARA RAPAZES

AVISO

Granado & C., droguistas e pharmaceuticos, com séde á rua 1º de Março, 14, 16 e 18 e laboratorio a vapor, á rua do Senado, 48, comunicam aos seus amigos e freguezes, á distincta classe medica e ao publico em geral, que a sua Pharmacia Filial, á rua Visconde do Rio Branco, n. 31, acaba de passar por uma completa transformação, tendo sido introduzidos radicaes melhoramentos, a par de um novo e variado stock de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos e perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Communicam ainda, com o fim de evitar confusões, que este estabelecimento é a sua U\I-CA FILIAL existente nesta cidade, que attenderá a quaesquer horas do dia e da noite, a toda a prescripção medica.

Rio de Janeiro, 1 de Janeiro de 1916.



Photographia do interior da Pharmacia Marques (Praça Tiradentes, n. 40), no dia da distribuição ás creancinhas pobres do afamado

SOLUTO CALCAREO

DO

DR. ROCHA

ou **A Saude das Creanças**

Magnifico preparado para

Facilitar a sahida dos dentes e Fortificar as creanças

Toda a creança que auxiliar sua alimentação com o uso do SOLUTO CALCAREO dos 4 mezes em diante, *evitará todos os accidentes da dentição* e criarse-ha *forte e robusta*. E' attestado e indicado pelos mais illustres clinicos, dentre os quaes destacamos os Srs. Dr. Vieira Souto, Dr. Gurgel do Amaral, Dr. Edgard Filgueiras, Dr. O. Pessoa e o illustre Director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia Dr. Moncorvo Filho.

ANTES

DEPOIS



Photographia do menino Euri-co, quando doente e 4 mezes depois do uso do Solutu Calcareo.

Praça Tiradentes, 40

Antiga Pharmacia Marques



A "Revista da Semana" na Ilha de Paquetá

Inauguração do Hotel Lido de Veneza



1—Grupo de convidados em frente ao magnífico pavilhão para hóspedes, que está localizado no alto do morro. 2—Representantes da imprensa na ocasião da inauguração do Hotel Lido de Veneza.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — Nº. 48 — Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

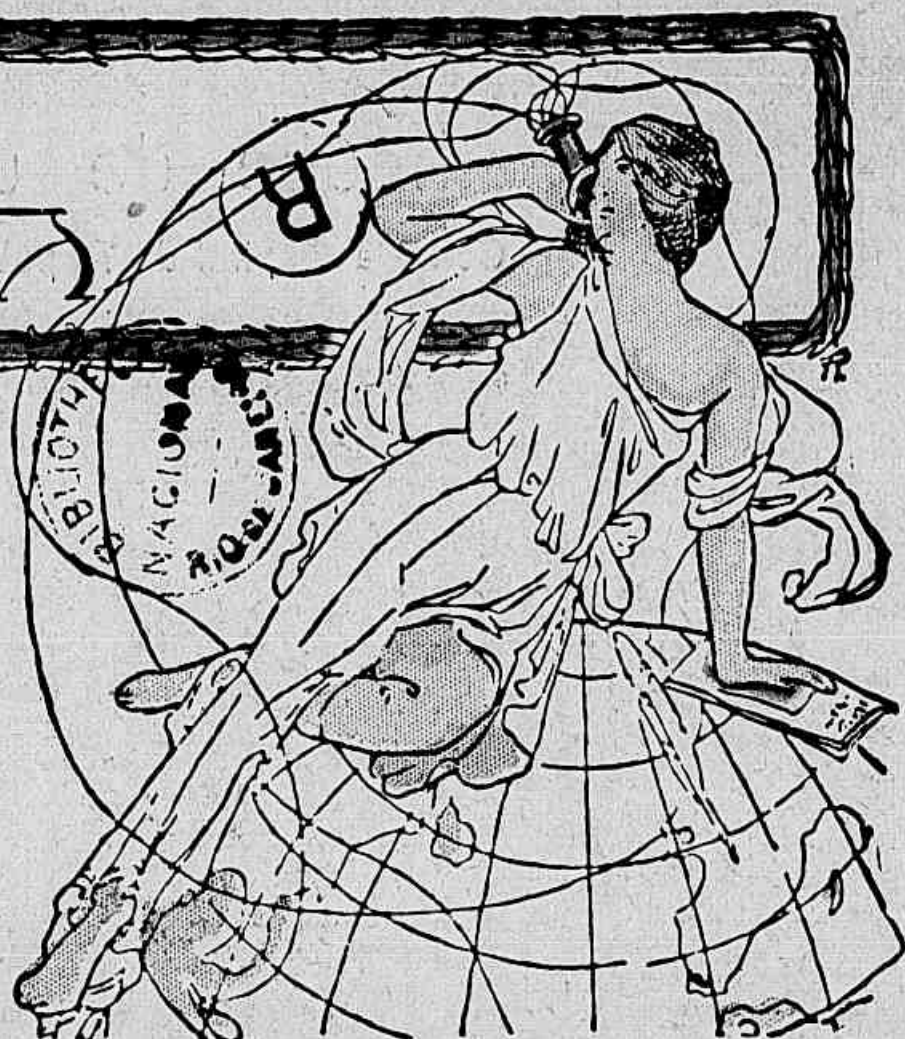
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÊIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



○ homem que não tem o que fazer

Encontrei hontem a consultar o relógio, muito nervoso, o Clodomiro Gomes. Era em plena Avenida. Como bom brasileiro tive uma exclamação de infinita surpresa, apesar de vel-o diariamente. E como bom brasileiro — (ou mau porque compreendo os proprios erros) — caminhei para Clodomiro, de braços abertos, disposto ao abraço fatal e a uma palestra sem motivo algum.

— Que fazes?

— Espero um taxi. Estou cheio de pressa!

— Tu, meu rapaz, riquissimo, a quem o pae deixou dois mil contos...

— Que tens com isso?

— A quem a madrinha deixou tres mil...

— Estás a declamar a minha fortuna...

— Não, estou a dizer que um homem com dez mil contos, pelo menos, não tem o direito de ter pressa, porque não tem o que fazer!

Clodomiro Gomes olhou para mim com furia.

— Não me digas isso. Todo o meu mal é não ser como vocês, é não ter que trabalhar a serio para ganhar o meu sustento. Por isso ando cheio de preocupações, sem tempo, sem fé, sem alegria. Sabes lá, o que é um homem não ter o que fazer? A minha

vida é uma tortura! Positivamente. Sou rico? Desde manhã trabalho para matar o tempo, em cousas que para os outros não passam de distrações. As distrações são penas! Arrastado de festa em festa, figura obri-gatoria dos salões e dos theatros e dos chás — quero não ir e tenho pena de não ir, porque não saberia o que fazer, se não continuasse a ir. Vivo resequido, curvado ao peso das diversões. Horror!

— Mas o amor?

— O amor para quem não tem o que fazer é o trabalho de gastar dinheiro com a falsidade.

— Mas os estudos?

— Para o homem que não tem o que fazer é — amorismo.

— Ora! Sempre tens o gozo, o prazer...

— Trabalhos forçados para quem vive nelles...

— Não estejas a brincar!

— Antes brincasse...

— Mas se o não ter que fazer obri-ga-te a tanto trabalho, porque não trabalhas effectivamente? E's rico. Monta uma empresa, protege a industria, tem fabricas, compra um engenho de assucar como o ministro Bezerra ou tem uma empresa de luz electrica como o Wencsláu Braz.

— Inutil. O trabalho assim só nos

serve a nós para perder dinheiro. Já tive uma fabrica. Accordava ás 6 da manhã, vestia uma blusa. Todos riam. Uns exploravam-me, a companhia devorava-me. Outros, os operarios e os humildes consideravam-me de miolo molle. Ora o homem! Deu-lhe para divertir-se connosco...

Recuei solenne.

— Mas é um drama!

— Uma tragedia. E adeus! Tenho o meu tempo todo tomado, até ás 7 em que subirei para Petropolis.

— E em Petropolis?

— Até pela madrugada, festas, pocker, cavallinhos, os trabalhos de quem não tem o que fazer!

— Então?

— Então? fez desolado o infeliz Clodomiro Gomes já dentro do automovel, guarda esta observação: não ha nada mais difficil do que não ter o que fazer.

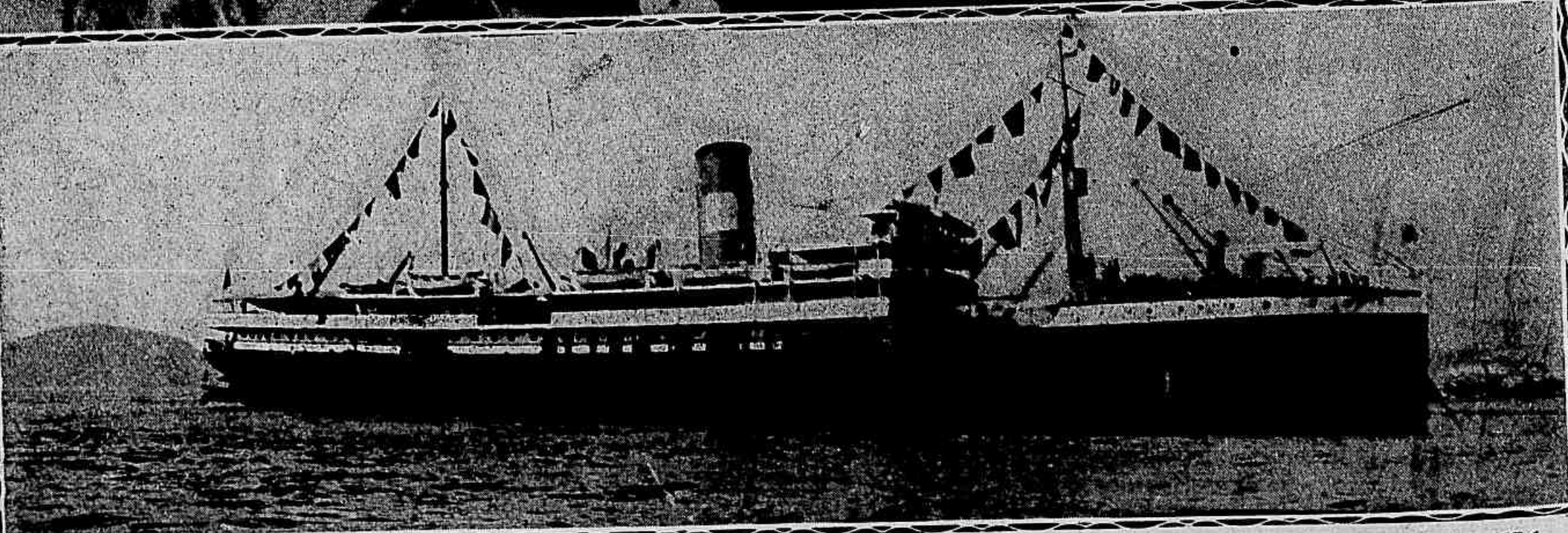
Sorri, disse-lhe adeus e não acreditei. Porque ter o que fazer tambem não adianta nada...

João do Rio.



A apotheóse de uma fecunda administração

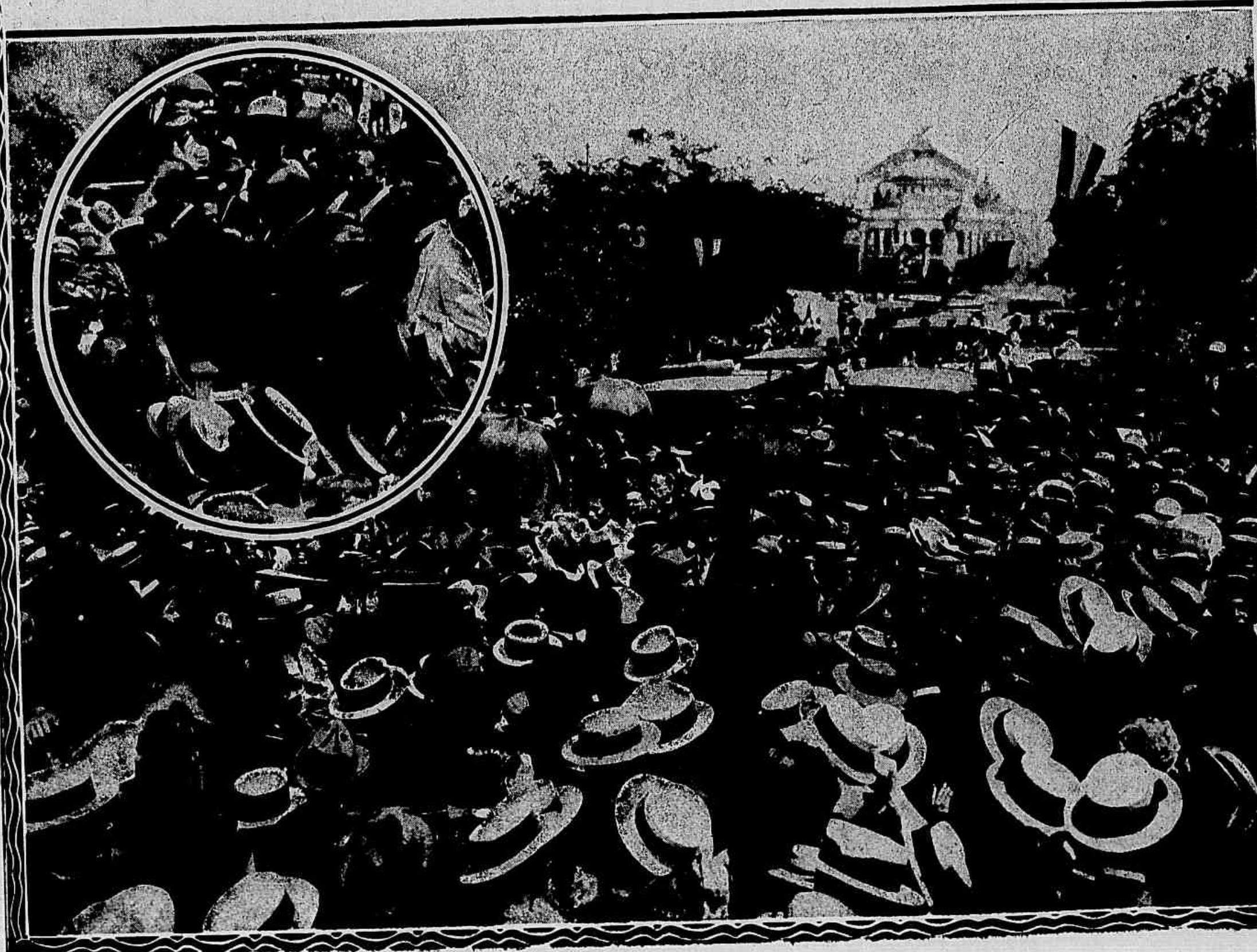
Como a Capital da Republica recebeu o Sr. General Dantas Barreto



1 — O ex-presidente de Pernambuco com sua Exma. familia a bordo do "Pará". 2 — A multidão cercando a carruagem em que o Sr. General Dantas Barreto se dirige á sua residência, na companhia de sua esposa, e seguido por um grande cortejo de admiradores e amigos. 3 — O paquete "Pará", que conduziu o ex presidente de Pernambuco.



1 — Aspecto das escadarias do Palacio Monroe. O povo aguardando a chegada do prestito. 2 — O Sr. Dr. Evaristo de Moraes, orador official da comissão de recepção, proferindo o seu discurso. 3 — O prestito chegando ao Palacio Monroe.



E's a Filha da Terra. Nas tuas veias
Gira a seiva das arvores amigas.
E o mesmo sentimento por que anceias
Esparge polens e amadura espigas.

Tu não sabes os ritos infecundos
Do firt impuro nem do amor platónico,
O teu sanguineo céu, rural e tónico,
E' natural como a atracção dos Mundos.

Para mim tão cansado das alcôvas
Onde os vícios se adubam com palavras,
Os teus flancos são como as glebas novas
Que simplesmente com o arado lavras.

A tua bocca é um lindo pomo exposto
Ao sol que se transmuta em fumo e côr.
E o teu beijo fructal tem o sabor
Das amoras sylvestres e do mosto.

O teu abraço cheira a primavera,
A malva-rosa, a feno, a rosmaninhos.
E se me abraças, sonho que és a hera
E eu sou um tronco onde palpitam ninhos.

O teu olhar parece um horizonte
Lavado pelas chuvas de setembro.
Quando te ouço fallar, ás vezes lembro
A agua que vem cantando para a fonte.

Pede um leito de palmas e de ramos
O teu corpo de mi-tica simpleza.
E, em pleno bosque, quando nos amamos
A tua alcova é toda a Natureza.

Filha de
Paris

Sorrisos & Frivolidades



ESTA secção que já *funcionou* num dos ultimos domingos em Thezopolis, *agiu* tambem num destes dias ultimos em Petropolis, continuando a reportagem promettida sobre as nossas cidades de verão. Não trouxemos listas de nomes, nem referencias directas a esta ou aquella festa. O programma destas nossas visitas é fazer a reportagem inicial sobre a estação: prognosticos innocentes, votos e simples augurios. Queremos apenas lembrar ligeiramente o aspecto geral do que vão ser os mezes de sol em cada uma das montanhas elegantes e mundanas, se é permittida esta adjectivação.

**

A vida de Petropolis é a mais conhecida; a estação mais frequentada, o programma destes mezes é mais ou menos invariavel, devido a serem sempre os mesmos os veranistas, e terem já explorado na cidade tudo quanto podia ser um motivo ou um local de diversão e prazer. Em todo o caso, não ha quem tendo veraneado um anno em Petropolis, não queira voltar nos annos seguintes. Parece que *bis repetita placet* é um asseito que nunca se realisou tão completamente como aqui.

**

O dia pertence quasi inteiramente ás senhoras. Os maridos descem na sua grande maioria, vêm trabalhar connosco, affrontando o sol impiedoso de janeiro, fevereiro, março e abril cariocas. Ficam lá em cima apenas alguns, os raros que não precisam de ganhar a vida.

De manhã, antes do almoço, a *causerie* elegante na Praça D. Affonso, bucolica, *sub tegmine fagi*... E' a hora mais perigosa de Petropolis. As *blagues*, os *potins*... A curiosidade das Evas modernas satisfaz-se plenamente: é a hora da permuta das *novidades*...

Quasi sempre as lindas mãos de Mme. ou Mlle. levam para a Praça D. Affonso um livro, em regra geral de encadernação elegantissima. Volta o livro do passeio como foi — sem ser lido.

**

Depois do almoço, depois da hora de repouso, começam as visitas que se prolongam até o chá das 5, até meia hora antes do jantar.

Que se faz durante essas reuniões diurnas? Musica? Trabalhos de agulha? Leituras em commum?

Leitor, como és ingenuo! Absolutamente. Joga-se. Joga-se o *tennis* quando o dia está brilhante; joga-se o *bridge* quando ha vontade e quando chove

O *bridge*! E' a grande epidemia que se alastra barbaramente, substituindo o tango.

O interessante monologo daquelle infeliz elegante que não sabia jogar o *bridge*, a deliciosa pagina humoristica de Zamacois, parece que foi escripta para este nosso instante mundano. Quem se préza hoje de elegante e não sabe jogar o *bridge*... não é mais elegante. O *bridge* é a cupola da educação moderna... E conversa-se sobre o *bridge*, sobre cada um dos lances mais cheios de emoção, discute-se *acaloradamente*, quando a temperatura permite, durante os chás interminaveis; e a discussão prolonga-se nos carros e automoveis, até a estação, que se enche das 6 em diante, para a recepção dos maridos trabalhadores.

**

A' noite, novamente o *bridge* quando não ha cinema, nem recepção, nem o acontecimento de uma companhia, como acontece agora.

Os maridos trabalhadores, os que vêm diariamente á cidade, dividem-se em duas classes quanto á maneira de passar a noite em Petropolis: uns dormem uma ou duas horas depois do jantar, outros fazem a sua vida de veranistas nas recepções e festas até uma ou duas da madrugada. Alguns jovens maridos deste grupo dormem no trem da Leopoldina, na ida e na volta da cidade. Outros aliam-se aos jogadores incorrigiveis do *pocker* e do *bridge* (ainda!), passageiros incommodos para os veranistas neurasthenicos.

**

O; passeios são innumerados e encantadores. As estradas, excellentes, Provocam todos os sports: cyclismo, — e ha senhoras elegantes já notaveis nesse sport, — automobilismo, *footing*, etc. O sport hippico tambem é praticado, mas em escala menor.

A *Crémérie Buisson* facilita o exercicio do remo, com o seu lago povoado de elegantes cascas de noz...

E para que nada faltasse ao seu orgulho de eterna incontentada, Petropolis tem ainda o seu *turf*. No bairro dos Correias, no *Prado Fluminense*, no proximo dia 9, a primeira corrida da estação.

Para os privilegiados, isto é, para os que têm relações de amizade com os donos do *Quissamã*, esse passeio é uma verdadeira festa de arte e de alegria. E como se não bastasse a Natureza com o seu pittoresco e o seu esplendor, a fazenda do *Quissamã* acolhe carinhosamente durante o verão uma hospede que lhe duplica o encanto, espiritualizando aquelle sitio, — Mme. de Santos Lobo.

**

As festas com dias marcados? As sessões de cinema com programma novo; o chá da tarde no Centro Catholico; o «Cine-Chá» em todas as quartas-feiras; as companhias theatraes que vão trabalhar no *Xavier*.

Nesta semana alli se exhibiu a Companhia Esperanza Iris, em varias recitas de assignatura.

Chuva invariavelmente todas as noites, até o dia em que escrevemos. Todas as noites, casa cheia de casacas, smockings e lindos vestidos de *soirée*.

Outra verdadeira festa em Petropolis é a missa dominical. O templo enche-se. Enche-se deliciosamente de sorrisos, de palestras á meia voz, e de tormosas *toilettes* de verão...

**

A estação em 1916 promette ser magnifica em todos os sentidos. O sr. Presidente da Republica subirá logo que lhe seja possivel. O sr. conselheiro Ruy Barbosa talvez já esteja em Petropolis quando forem lidas estas linhas.

Consta mesmo que já foi alugada uma casa para o sr. general Dantas Barreto...

A lista, se quizessemos continuar, seria interminavel. Até o discreto sr. Antonio Carlos subiu. O motivo desta attracção é bem conhecido. Para que o sr. Bulhões contou que não ha melhor lugar para se fazer politica?



No ultimo movimento offensivo do exercito francez, em Champagne, no assalto ás trincheiras foram encontrados soldados allemães enlouquecidos pelo fragôr do canhoneio. A gravura representa um desses episodios tragicos.



A Europa devastada pela guerra



AS divagações com que nesta chronica semanal da guerra precedemos de alguns dias as declarações solennes do Primeiro Ministro Inglez e do Chancellor allemão sobre a paz, e nas palavras de commentarios que posteriormente dedicámos a essas declarações sensacionais, tivemos o cuidado de não interpretar os primeiros symptomas precursores de uma paz longinqua como um signo de treguas imminentes. Esforçámo-nos, ao contrario, por não indusir em erro o leitor, decifrando os acontecimentos de modo muito diverso. Vimos nelles a iniludivel evolução do programma inicial de uma guerra de exterminio, e os preparativos prudentes para a criação e acceitação de um deslance mais compativel com o pensamento moderno e até com o desenvolvimento actual da campanha. Admittimos como influente importantissimo

na marcha subsequente dos successos o factor economico, que contraria de um lado e do outro o proposito de uma luta indefinida, pois que ella acabaria por gerar perturbações de tal maneira graves na ordem social que precipitariam os Estados na anarchia. As manifestações populares havidas em Paris e em diversas cidades da Alemanha, os motins periodicos que agitam o interior da Russia, os problemas operarios com que ainda se defrontam os estadistas ingleses são phenomenos que reforçam a veracidade desta these e que devem preoccupar a estas horas os homens de governo.

Estamos, ainda longe da crise que estes phenomenos podem originar?

Parece que sim, mas elles já devem ter influido parallelamente ao grave aspecto assumido pelas operações militares, no sentido de uma metamorphose no espirito que animava, por parte dos alliados, as suas empresas guerreiras. Certo, nem a Inglaterra, nem a França, nem a propria Russia

consideram a paz possivel nas condições actuaes em que se encontram perante os adversarios victoriosos, pois essa victoria a consideram precaria e apenas resultante de uma longa e poderosa preparação, que esperam poder ainda dominar.

Se acceitassemos como subsistente o programma inicial de uma luta incessante até á subjugação da Alemanha e das suas alliadas com o repudio inflexivel das soluções intermedias, não teriamos duvida em entrar no ponto de vista dos germanophobos, admittindo para de agora a dois ou tres annos a visão de uma Alemanha exausta capitulando ante a colligação adversaria, pois nada menos do que cegueira seria o não reconhecer que o dominio dos mares, garantido pelas esquadras britannicas, dá aos alliados uma superioridade economica incontestavel sobre os seus temerosos e até hoje triumphantes inimigos.

Mas contra a verosimilhança dessa visão se conjugam circumstancias de



O torpedeamento do "Ancona", no Mediterraneo, por um submarino austriaco, e que deu motivo á troca de notas entre as chancellarias de Washington e Vienna.

toda a natureza que nos permitem ajuisar como possível uma paz assente em outras condições, que poupariam ao mundo o prolongamento do espectáculo medonho que a Europa lhe offerece vae em anno e meio de carnificina ininterrupta.

No momento presente, todavia, os symptomas são de guerra e não de paz. A campanha balkanica, obrigando os alliados a uma maior dissiminação de forças, arrastando a guerra para paragens oppostas áquellas em que de começo parecia que ella devia resolver-se, e creando as possibilidades da intervenção de outros povos na peleja monumental, complicou por tal forma o problema militar que se torna temerario prognosticar sequer as proporções que elle assumirá.

A Inglaterra, resolvendo-se emfim a adoptar o serviço militar obrigatorio para os seus subditos celibatarios, parece resolvida a empenhar na contenda —onde já a sua esquadra representa um papel predominante — novas e recrudescidas energias. E' sabido que os exercitos não se improvisam, nem quanto á materia-prima soldados e officiaes nem quanto ao aparelhamento bellico. Obrigada a defender os seus dominios e o seu prestigio no Oriente, a fazer face á eventualidade de uma campanha no Egypto e porventura á de um vasto movimento de rebelião propagado entre a raça mussulmana, a nação inglesa não pode

mais limitar a sua acção ao dominio dos mares e á collaboração com as armas francesas no littoral da Mancha e do Mar do Norte.

A campanha dos Dardanellos, se visava a abrir á Russia o caminho do Mediterraneo, tambem e principalmente se destinou a distrahir o exercito turco da planeada invasão do Egypto e a evitar que fosse posto em cheque o prestigio britannico no Oriente. A victoria nos Dardanellos teria evitado a intervenção da Bulgaria na guerra, como evitado teria a campanha da Servia, permittindo aos alliados concentrar todas as suas forças no deslocamento da frente occidental pela pressão do total dos seus exercitos contra as trincheiras allemãs. Foi o insuccesso dos Dardanellos que originou a guerra balkanica. Esse insuccesso representou para os alliados, porventura em maior escala, o mesmo prejuizo que para os projectos da Allemanha representou a victoria franco-inglesa do Marne.

A occupação de Salonica pelos alliados, por isso que se acha exposta a vicissitudes temerosas e porque tão precarias bases tem no Direito como na Força, é uma nova complicação.

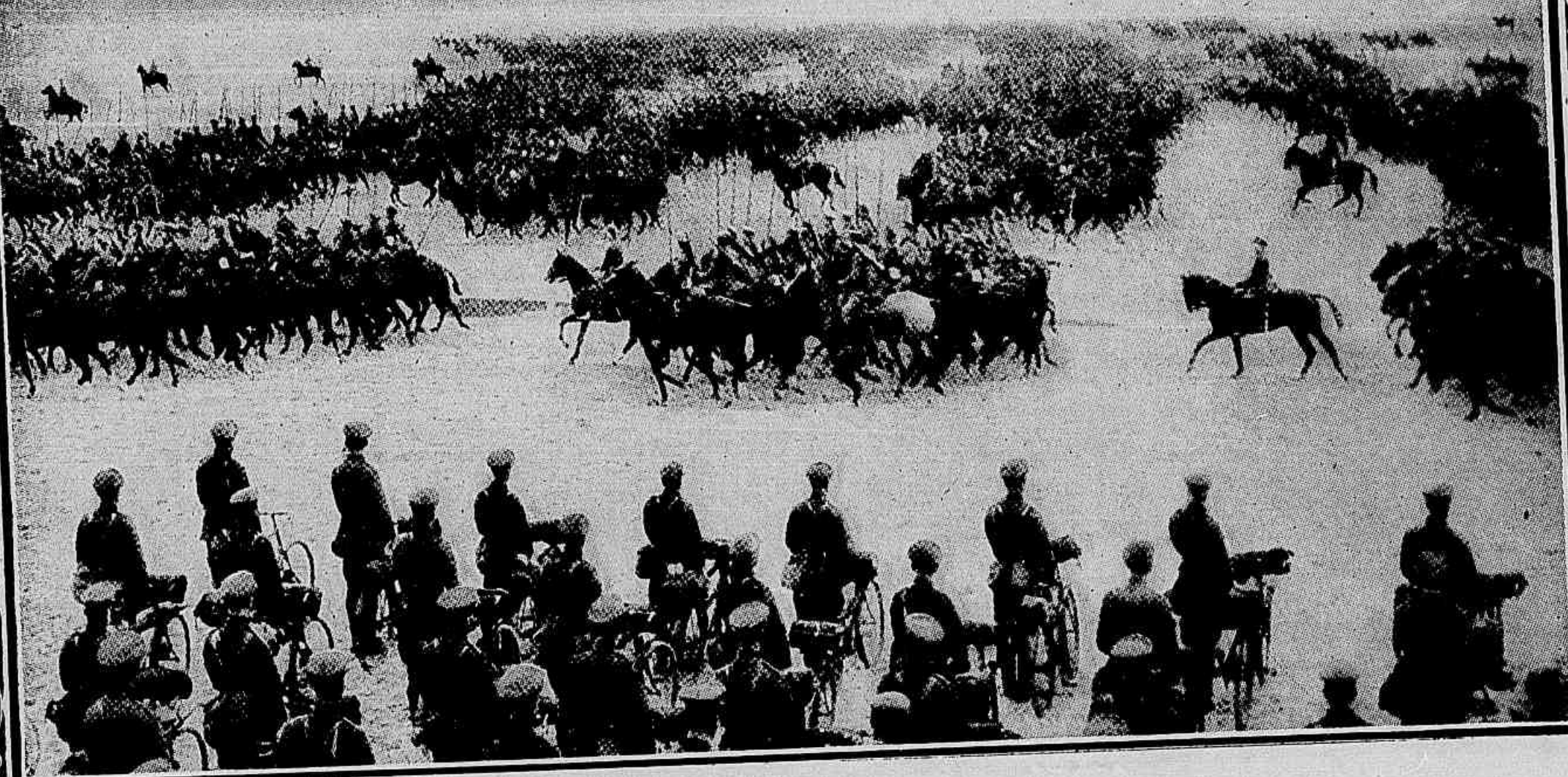
Pode a entrada da Grecia na luta resolver-a em favor de qualquer das partes? E' duvidoso. Entretanto, se a Grecia, que acaba de protestar contra a captura dos consules da Allemanha, da Austria, da Bulgaria e da

Turquia pelo General Sarrail, fosse attrahida para a luta contra os occupantes do seu territorio, a Rumania encontrar-se-ia em situação talvez vantajosa para lhe seguir o exemplo.

Hoje se sabe que a Inglaterra foi arrastada pela França a essa aventura cavalheiresca e extemporanea de Salonica, cujo resultado, presentemente, não pode ser mais infeliz porque representa o isolamento de um exercito inactivo e cuja situação só concorre para complicar ainda mais o que já por si era tão complicado no problema balkanico. Prejuizos moraes, prejuizos militares, prejuizos politicos, sem a compensação, por ora, de uma unica vantagem positiva, eis o que a França e a Inglaterra, paladinas dos fracos, campeãs da Belgica e da Servia, foram buscar ao mar Egeu com o proposito de obstruir o caminho aos exercitos assoladores do marechal von Mackensen.

Attribue-se ao marechal von Hindenburg a opinião de que a guerra se decidirá, não no Occidente, onde por mais que se prolongue a deterão obstaculos insuperaveis, mas no Oriente, que é a parte vulneravel do imperio moscovita e da altiva Gran-Bretanha.

Os recentes acontecimentos parecem deixar entrevêr que a politica militar da Allemanha procura, de facto, encontrar a solução da guerra no seu palco oriental, e devemos reconhecer que ella se acha, nesse campo, em



Um exercito que resuscita nas dunas da Flandres: esquadões de cavallaria belga, recentemente reconstituídos, são passados em revista pelo Rei Alberto nas dunas de Flandres.

condições mais favoráveis que as suas antagonistas por isso que, caminhando na península baltica ella vae ao encontro da Turquia, expande o seu raio de acção sem soluções de continuidade, pondo-se em contacto com o terceiro imperio aliado, aonde irá buscar mesmo soldados para as suas fileiras rarefeitas no momento em que isso se lhe torne necessario.

Mas numa guerra que assumiu tão formidaveis proporções e que irradiou por tão gigantesca area, todos os projectos, mesmo os mais amadurecidos e magistralmente executados, são possiveis de mallogro. Quem poderia adivinhar no momento em que o corpo de exercito do general von Kluck possava sobre a Belgica e invadia a França, que, quinze mezes após, se estaria batalhando no Caucaso, na Persia, na Mesopotamia e na Asia Menor? Quem pode afirmar que estas campanhas longinquas, estas expedições irradiantes, não lograrão influir de modo decisivo na sorte da contenda europeia? Esta guerra, como por mais de uma vez dissemos, é uma successão de surpresas e de imprevistos grandiosos. A sua disseminação principia a ser um perigo mundial. As sociedades modernas, edificadas na paz e para a paz, encontram-se em permanente conflicto com esse estado de guerra que destruiu o direito internacional e que originou necessidades egoistas contradictorias de todas as noções de justiça. Os incidentes suc-

cessivos surgidos pelo uso que as esquadras alliadas fazem da sua soberania maritima, capturando navios neutros, em mares que deviam considerar-se neutros, apoderando-se da correspondencia (cuja inviolabilidade é garantida pelo Direito Internacional) transportada em navios de nações neutras, desacatando a soberania das bandeiras, impedindo o commercio, embaraçando a navegação, são symptomaticos do estado universal de anarchia em que se encontram as relações internacionaes.

Agora mesmo, quando ainda não foi ultimada a reclamação dos Estados-Unidos á Austria pelo torpedeamento do paquete «Ancona», a noticia do naufragio do «Persia» vem demonstrar a inefficacia dos protestos platonicos perante os interesses inexoraveis dos belligerantes.

Nestas condições, quando os incidentes se multiplicam e succedem ininterruptamente, creando a cada passo situações novas e intrincadas e propagando um estado de enervamento progressivo, é licito duvidar de que a guerra consiga, com sacrificio da humanidade inteira, sobrepôr-se aos interesses dos povos e manter indefinidamente o planeta sob a sua influencia de catastrophe.

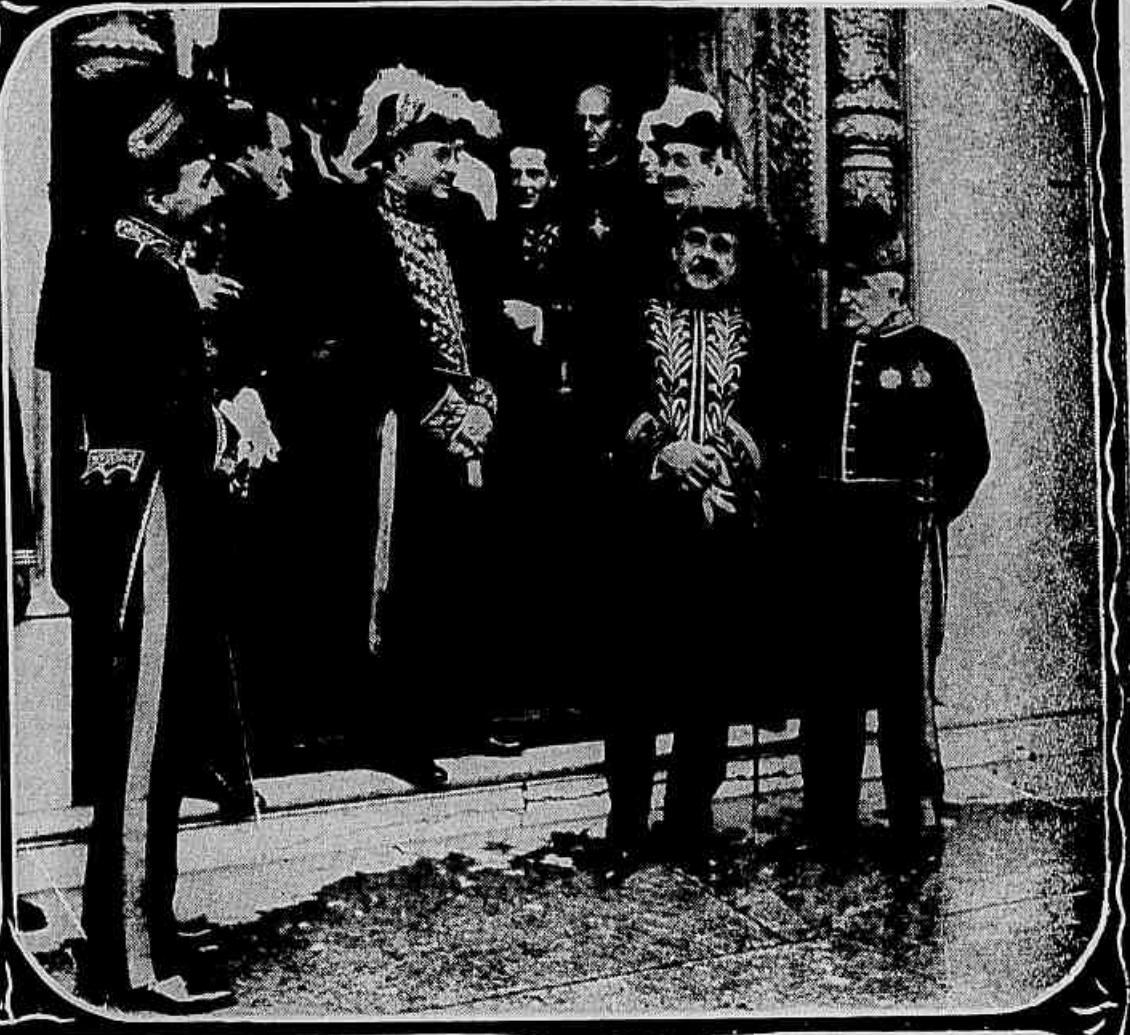
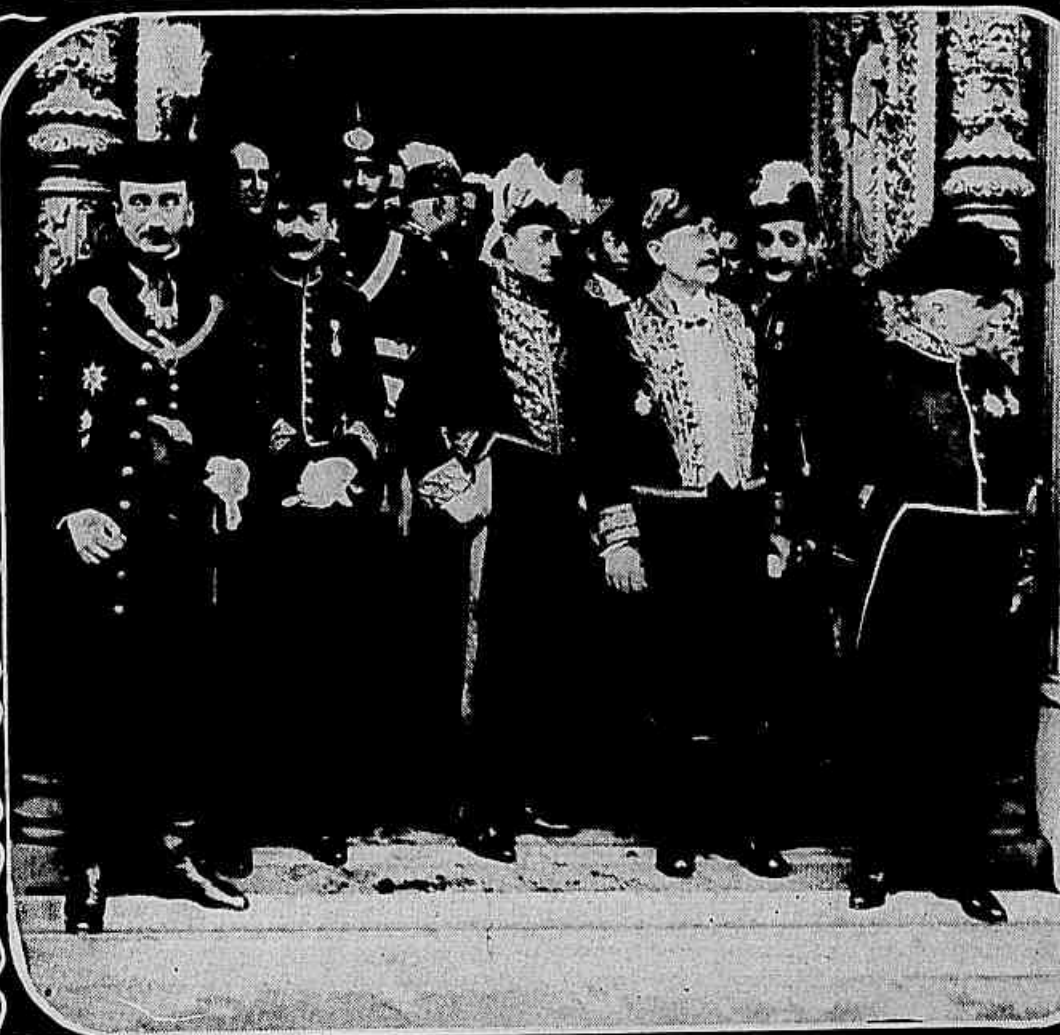
A' medida que o gigantesco conflicto se estende em direcção do Oriente, a participação do Japão parece tornar-se mais provavel. Chegam noti-

cias de que a esquadra japoneza irá ao Mar Vermelho defender o Canal do Suez. Seria o primeiro passo para a collaboração do Japão na campanha da Mesopotamia e, amanhã, na campanha do Egypto...

Como entrevêr o futuro diante deste immenso panorama bellico onde se entrechocam todas as raças e todas as religiões?

A Allemanha, sentindo-se impotente para vencer a guerra em França contra um inimigo solidamente entrincheirado, como impotente para a vencer na Russia contra um inimigo que não se deixa aniquilar, improvisa novos campos de batalha, onde a sciencia magistral dos seus estrategistas possa exercitar-se com a necessaria amplidão de movimentos. Assim vae eternisando-se a guerra, mas assim vão exaurindo-se tambem os exercitos, ceifados pela morte, dispersos pelas multiplas frentes de batalha. Quanto tempo vae ser preciso á Inglaterra e á França para agglomerarem no theatro occidental da peleja o exercito da revindicta, contra o qual não possam resistir as trincheiras germanicas? Este é o X do problema, e percebe-se que a Allemanha procura por todos os meios contrariar a agglomeração dessa força, dissiminando-a nos theatros supplementares da lucta que ella dirige até agora.

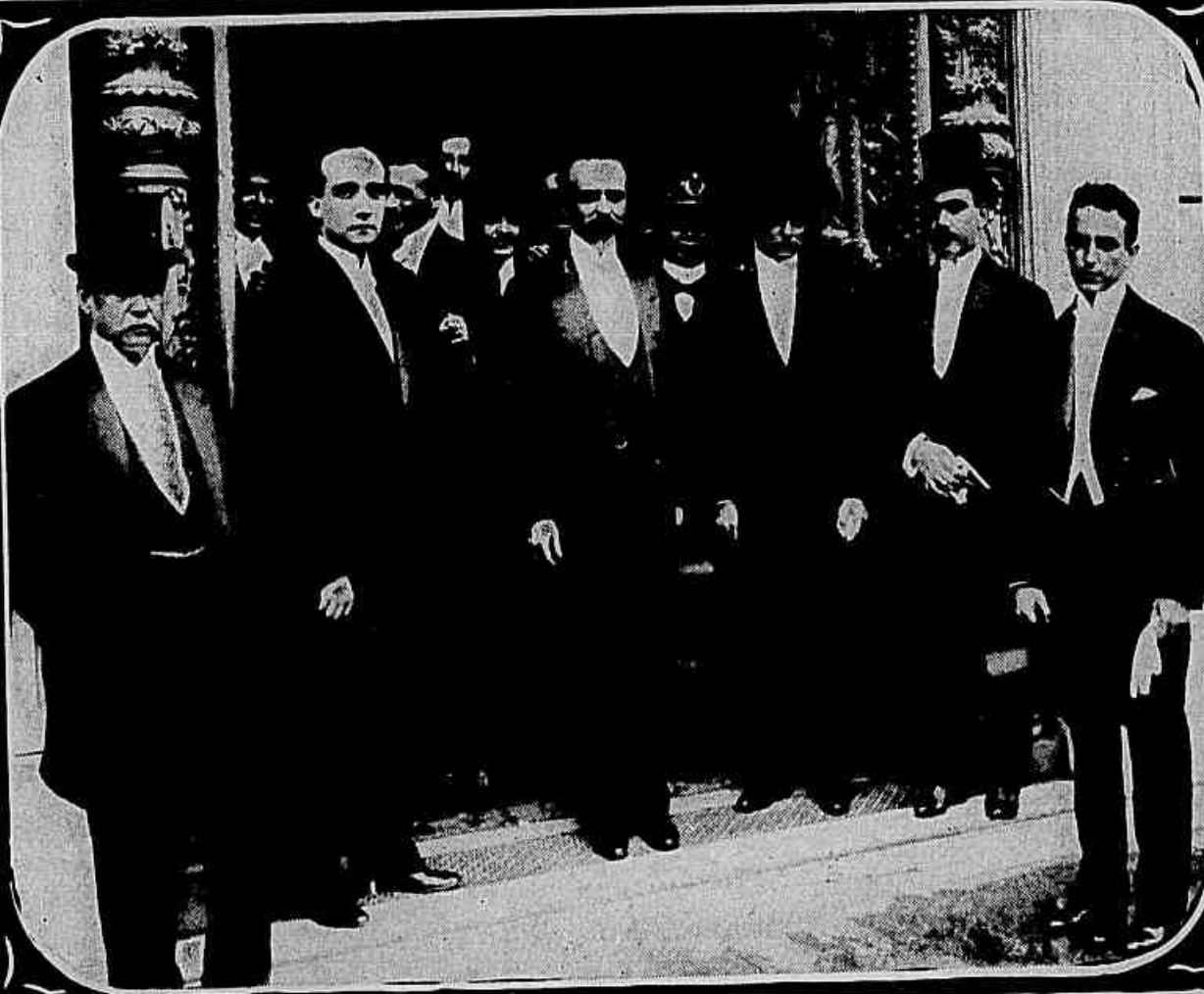
A Recepção Presidencial no Cattete no dia 1º



1 e 2 — O Corpo Diplomático. 3 — O sr. Presidente do Estado do Rio, Dr. Nilo Peçanha.

Commemorando a data de 1º de Janeiro, consagrada à Confraternização dos Povos, o Sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado junto ao Governo do Brasil, realizando-se a recepção no salão de honra do Palácio do Cattete.

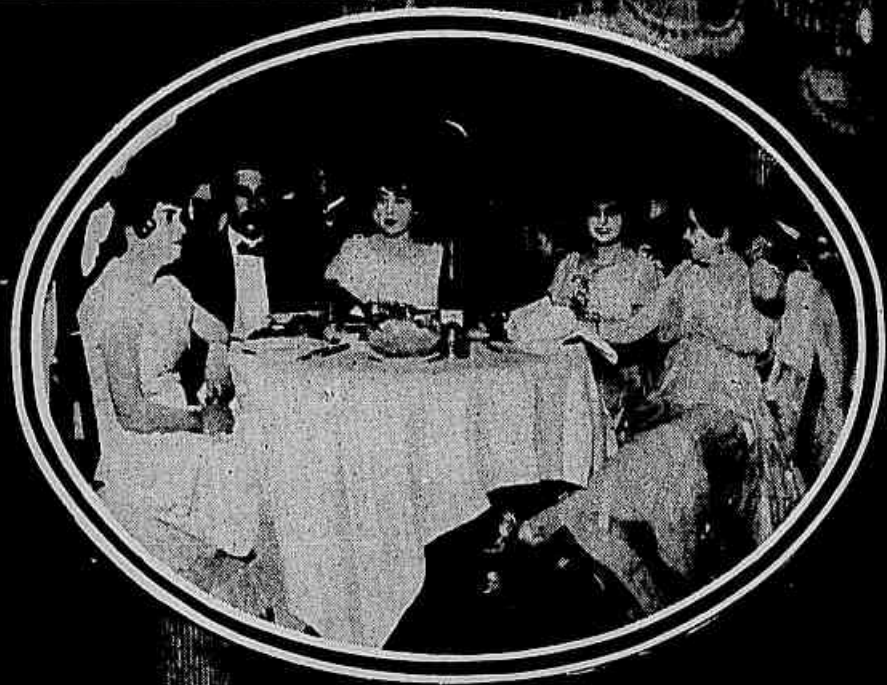
Terminada a recepção do Corpo Diploma-



nha. 4 — As altas autoridades militares e a officialidade da guarnição

tico, o sr. Dr. Wenceslão Braz recebeu os cumprimentos do Presidente do Estado do Rio, dos membros dos Poderes Legislativo, Judiciário, Exército, Marinha e Funcionalismo, depois do que o Sr. Presidente da Republica passou ao Salão de despacho onde assignou o original do Código Civil e o decreto que o sanciona





O Reveillon do anno novo no Assyrio



Aspecto do "reveillon" da noite de S. Sylvestre no restaurante Assyrio.

OLHOS

Uma desatenção de compositor, que a revisão não teve *olhos* para vêr, alterou a ordem das sete quadras que constituíam a encantadora poesia de Belmiro Braga, publicada no ultimo numero da *Revista da Semana*. O poeta, tão estimado nesta casa como de todos os seus leitores, affligiu-se, e não menos nos affligimos nós, que não queremos incorrer nas iras do Parnaso. Reconstituimos pela sua ordem a poesia de Belmiro Braga, como reparação devida ao ultrage que ella soffreu.

Olhos pretos... Dous accesos
e rescendentes carvões:
par de algemas que traz presos
corações e corações.

Olhos pardos... Como encanta
essa côr que brilha e que arde;
nella a noite se levanta
num longe cahir de tarde...

Olhos azues... Possuil-os
é possuir-se um trophéo;

tão doces e tão tranquillos
dessa côr azul do céu.

Olhos verdes... Nestes olhos
a esperança não se cobra;
um mar inçado de abrolhos
onde todo amor sossobra...

Olhos castanhos... Conheço
um lindo par de olhos taes,

+++++



Maria de Lourdes (com 3 mezes e 24 dias), primogenita do poeta e jornalista Humberto de Campos.

que vale... Não! não teem preço,
porque são lindos de mais...

E a dona delles tem magua
de os ter dessa côr e chora:
Castanhos... e rasos d'agua,
entre o aljofar nasce a aurora...

Os teus olhos, bem amada,
me recordam dous ladrões,
sob a palpebra cerrada
tocaiando corações...

Belmiro Braga.

E já que se falla de olhos não deixaremos de fazer a justa referencia ao acto de Alexandre de Albuquerque, em scena no *Trianon*, e que tem o titulo de «Julgamento Galante».

O que se julga nesse tribunal, onde os juises discorrem em verso e se vestem pelos figurinos do seculo XVIII, é a côr dos mais lindos olhos.

Disputam a primasia os olhos verdes, os azues, os negros e os castanhos. Mas que importa a côr se os olhos mais lindos são sempre, para cada juiz, os olhos da mulher amada?

A Visita da Sra. Wenceslau Braz aos flagellados



A senhora Wenceslau Braz e as Senhoras da Cruz Branca com a sua presidente, Mme. Coelho Netto. Grupo tirado na ilha das Flores durante a visita aos flagellados do nordeste.

Na ultima visita que fizeram á Ilha das Flores foram as damas da Cruz Branca acompanhadas por Mme. Wenceslau Braz.

A illustre senhora, seduzida pelo soffrimento, que attrahe como o abysmo, quiz ver, de perto, o que lhe referiam informações sombrias e entrou na romagem piedosa. A visão surprehendeu-a! Fora em tal sahida talvez por julgar exaggerada a descripção que lhe haviam feito e, avistando-se com a verdade, as palavras logo se lhe apagaram na lembrança, porque o que lhe haviam dito do desconforto, do desasseio, da nudez, da devastação da fome e das molestias não fôra, sequer, o esboço do quadro sinistro que então se lhe deparava.

A multidão, api-nhada no cões, como um rebanho em córte, besoava: as mulheres esquele-ticas arrepanhando os frangalhos das vestes, num instinctivo gesto de pudor; os homens, col-mados de largos chapéus de *oricury*, agachando-se, aper-tando-se uns contra os outros, como querendo esconder a propria miseria na miseria com-mum; as crianças nús, macilentas, impadas, choramin-gando, umas mal se podendo ter nas pernas em osso, ou-tras deitadas em esteiras, ou em tra-pos, d'olhos vidra-dos, arquejando; e a um canto, forman-do um grupo tragi-

co, uma cafusa com tres filhos peque-ninos, como nascidos do mesmo parto, cachimbando alheia-da, d'olhos no ceu, enquanto um dos peque-nos, de pé, oscillando nas pernas, lhe sugava um mulambo de carne, que era o peito, outro tossia arrancada-mente e o terceiro, d'olhos muito accesos, ardendo em febre, gemia baixinho passando e repassando a mão pelo ventre humido.

Ouvindo o que lhe dizia aquella gente triste Mme. Wenceslau Braz encarava com as damas da Cruz Bran-ca, espantada de que houvesse tan-to soffrimento e admirada da energia daquelles corações que vinham de angustia em angustia, já exhaustos

de lagrimas, até aquella insensibili-dade, só comparavel á de Niobe, que o artista symbolisou na petrificação. Quasi todas falavam de mortos que-ridos que haviam ficado nos areaes dos caminhos, nas aguas do mar ou de moribundos que acabavam nos lei-tos da enfermaria.

Então, sem uma palavra, serena como a propria Caridade, que é a Hestia dos lares brasileiros, a illustre senhora, que já havia enviado á Cruz Branca um generoso donativo, emquan-to as damas caridosas iam distribuindo roupa, por sua vez offerencia a cada chefe de familia uma esmola em di-nheiro e outra, ainda mais bella, que lhe subia do coração em lagri-mas.

A' volta, na lan-cha, Mme. Wen-ceslau Braz disse á Presidente da Cruz Branca: «A Ca-ridade assim é lin-da!... mas raz cno-rar...» E sorriu, lim-pando os olhos.

Mai cne-gou a pa-lacio enviou novo obulo á Cruz Bran-ca provando, assim, que vira, a um tem-po, a miseria e a misericordia e com tal procedimento não só dobrou a esmola aos neces-sitados como lou-vou a Instituição benemerita das que se fizeram irmãs consoladoras dos que nos chegam do Norte flagellados pelo sol.



Longe do lar e da terra resiquida.



O novo livro de Severiano de Rezende

OSÉ SEVERIANO DE REZENDE voltou da Europa, depois de muitos annos de vida em Paris, donde enviava correspondencias e chronicas para jornaes portuguezes e brasileiros. Severiano volta com um esplendido livro de versos, a sua grande obra.

Todos conhecemos a carreira litteraria desse poeta e prosador brilhante e originalissimo. Estudante de direito, em São Paulo, já era conhecido pela sua poesia nova e cheia de arte. Não concluiu o curso, abandonou os seus versos e foi para o Seminario de Marianna, donde depois de alguns annos sahia sacerdote, e um orador sagrado notavel pela sua inspiração, pelo seu estylo, pelo seu mysticismo e pela sua fé. Veio mais tarde exercer o seu ministerio no Rio. Aqui, entretanto, a arte soube attrahir-o de novo, de mãos dadas com o jornalismo. A critica theatral teve nelle um admiravel chronista; e ficou celebre a sua polemica, a proposito do assumpto, com Arthur Azevedo. A poesia e o jornalismo absorveram-n'o completamente; Severiano não exerceu mais o sacerdocio, sem comtudo perder as suas crenças, como prova esse bizarro *Flos Sanctorum*, que são *aguas-fortes* magnificas, num estylo unico em nossa lingua.

Foi em seguida a essa phase de sua vida que Severiano foi viver em Paris. E é de lá que regressa agora, trazendo um livro de versos que é a sua grande obra poetica, e do qual já disse Philéas Lebesgue, o illustre critico do *Mercure de France*, encarregado das litteraturas brasileira e portugueza:

«Sévères de rythme et lourds de pensée, les vers admirables que vous extrayez pour moi de votre prochain recueil Mysteries, ont un accent si personnel qu'ils ne rappellent aucune influence précise et qu'on les sent jaillir à cru de votre âme. Vous avez des sonnets dont les résonances vont jusqu'aux étoiles et je ne connais rien d'égal aux Caravelles. Votre galerie zoologique éveille ainsi, autour de la «chose vue et peinte», toutes sortes d'harmonies en mode spirituel; mais, où votre lyrisme atteint le sommet, c'est dans Crépuscule Macabre. encore que l'émotion ne soit nulle part plus concentrée, plus poignante que dans la première

pièce: A l'Ombre de Mme. Ackermann. Il m'est précieux de pouvoir entrer en relations avec une âme telle que la vôtre.»

Era natural que a *Revista da Semana* procurasse obter de Severiano de Rezende a leitura anticipada de um livro que está destinado a ser dos maiores successos litterarios de 1916. Obtivemos esse favor, e devido a isso vamos dar algumas notas sobre a obra. Alguns dos seus versos já foram mesmo publicados em numero anterior da *Revista*.

O livro chama-se *Mysterios* e está dividido em quatro partes:

I — O *Poema do Instincto*, versos antigos, da mocidade, em que a nota sensual predomina, não tanto, porém, que supprima o sentimento ou sufoque o ideal;

II — Os *Paineis Zoologicos*, nos quaes, como notou Lebesgue, o poeta desperta, em redor da cousa vista e descripta, «toutes sortes d'harmonies en mode spirituel». Este livro, explica-nos Severiano, faz a transição da sua poesia do instincto para o ideal. E' a série animalesca, symbolizando lados humanos, a inferioridade animal desprendendo-se dos planos inferiores para pouco a pouco ir galgando os cimos. Assim é que este livro termina com o *Hippographo*, besta fabulosa que vôa céos em fóra e se libra em regiões serenas, em surtos de entusiasmo;

III — *Livro de Contricção*: é a exaltação da alma do poeta, num mysticismo verdadeiramente christão. E' o anseio da creatura irrequieta e incontente emquanto não acha o Creador, o seu principio e o seu fim, *alpha* e *omega*;

IV — O *Poema da Magua*. A sua nota predominante é a desillusão, sem que comtudo a obscureça a desesperança ou a revolta. O poeta explica-se: «E' a dôr daquelle que viu a inutilidade do Zelo e o mallogro do Ideal, certo de que Deus um dia tudo concertará». Esta ultima parte do livro de Severiano é tambem profundamente mystica; resume-se num canticô de fé ao Redemptor e á Redempção.

Como se vê, a obra é um novo *Fausto* e traduz uma personalidade em lucta com o Destino mephistophelico.

A edição será de luxo, com vinhe-

tas e aguas-fortes do pintor italiano A. Bucci. Tiragem restricta em *papel Astral* escolhido, explica Severiano, porque «não significa outra cousa senão a linhagem espiritual do auctor e a identidade de vistas do poeta com Melchior, Gaspar e Balthazar, os magos de Bethlem».

* *

Pelas cidades de verão

*P*RESIDE o Estado do Rio um homem illustre que é tambem um homem elegante: o sr. dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, que nessa qualidade imprimiu ás festas officiaes uma graciosa distincção somente comparavel aos mezes mundanos da presidencia de Manoel Victorino.

O Estado do Rio possui as tres mais elegantes cidades de verão que possuímos, Petropolis, Therezopolis e Friburgo. Ora, com o sr. Nilo Peçanha presidindo o Estado, é natural que aquellas localidades prosperem e consigam agora o que não poderam conseguir até hoje.

Petropolis precisa, em primeiro lugar, de que a politica local não perturbe a sua vida de verão. Por duzentos ou quatrocentos votos, com a quasi unanimidade eleitoral do Estado, o sr. Nilo Peçanha não irá certamente prejudicar Petropolis, afim de attender aos caprichos do sr. Leopoldo de Bulhões ou dos adversarios deste illustre senador... de Goyaz.

Therezopolis precisa de auxilio do Governo do Estado, para consolidar o seu contracto de luz electrica; para que se possa garantir contra um futuro desvio dos mananciaes que a abastecem de agua; para ficar em condições de poder pagar a sua velha divida ao Estado.

Friburgo precisa de um prefeito local, que fique acima da politicagem dos dois partidos e possa fazer a cidade progredir como merece.

Por emquanto os dois partidos da terra se succedem na Camara Municipal sem vantagem para o serviço publico; e ordinariamente os eleitores situacionistas ficam dispensados de pagar os impostos...

Em nome dos veranistas que enchem Petropolis, Friburgo e Therezopolis, pedimos ao sr. Presidente Nilo o estudo destes problemas com o alto criterio administrativo tão conhecido de sua ex^a.

O Romance de uma Infanta Portuguesa

A grã-duquesa de Luxemburgo, d'esse pequeno paiz bello e independente, fronteiro da Allemanha, não poudo, como fez o rei Alberto, oppor-se materialmente á invasão dos allemães, mas nem por isso a sua attitude foi menos digna e menos altiva que a do soberano belga.

Maria Adelaide, que é neta de D. Miguel I, de Portugal, descende tambem dos antigos Nassau. Segundo conta Jean de Bonnefon, a illustre senhora foi esconder a sua dôr alem das grades de um claustro.

O jornalista francez conta a seu respeito esta historia interessantissima que diz ter-lhe sido narrada por occasião da morte do grão-duque Guilherme, pae da soberana.

A 25 de fevereiro de 1912, a princeza Maria Adelaide, grã-duquesa havia uma hora pela morte de seu pae, chorava junto ao leito mortuario, quando teve de receber o enviado do imperador allemão. As condolencias foram breves, e o embaixador accrescentou log:

— E o meu augusto amo encarregou-me de dizer a Vossa Alteza que lhe reservou a alegria e a honra de desposar o principe joaquim, sexto filho de Sua Magestade.

A princeza ergueu-se na sua dôr e respondeu:

— Dizei, sr. embaixador, a Sua Magestade, que, visto forçar-me a uma resposta n'este doloroso momento, juro, sobre o leito mortuario em que descança meu pae, que nunca desposarei um Hohenzollern. As razões dal-as-hei ao vosso amo se elle m'as pedir.

Tinha apenas vinte annos a linda princeza, quando n'uma manhã de agosto de 1914, a cavallaria allemã invadiu o grão-ducado. Não tinha meios alguns de defeza, mas soube protestar como grande senhora e como grande Rainha. Mandou atrelar á sua carruagem descoberta dos dia de gala os melhores cavallos mais ricamente ajaezados, e toda vestida de luto, agarrando n'uma mão uma *écharpe* de seda das côres luxemburguezas, que são o vermelho, branco e azul, fez-se conduzir até á ponte de entrada da cidade.

— Atravesse a carruagem na ponte, ordenou.

Assim se fez e a equipagem collocou-se a toda a largura da ponte.

E alli, recostada na sua carruagem, esperou o inimigo. Nunca uma senhora foi mais Fainha do que Maria Adelaide n'esse grande momento historico.

O general allemão, prevenido pelas patrulhas, apresentou-se á grã-duquesa que o olhou, serenamente, esperando.

O general fez-lhe promessas em nome do soberano.

— O general tem a força contra uma pobre mulher, como os vossos amos a tiveram contra o grão-ducado de Nassau. Ha-de tratar-me como trataram os bens dos meus parentes.

E poudo assistir-se então, continua Bonnefon, a esse espectáculo humilhante de soldados a desapparellhar os cavallos de uma carruagem em que uma senhora continuava tranquilla, heroica na sua fragilidade.

Durante semanas a princeza esteve prisioneira no seu palacio. Teve eloquentes desesperos, recusou assignar o que lhe impunham. E agora a coragem da mulher, para não ser quebrada pela espada, prostra-se de joelhos aos pés da cruz. E' o manto real que cahe para dar o logar ao veu da freira!

Um incidente diplomatico

KURTZMAN, talvez von Kurtzman, excellente costureiro norte-americano de origem allemã, fez ha pouco uma importante encomenda aos seus collegas da *Rue de la Paix*. O syndicato parisiense recusou satisfazer o pedido.

Logo que soube da impertinente resolução o endiabrado *yankee* dirigiu, pelo cabo submarino, á *Rua da La Paix* um energico ultimatum:

«As *toilettes* que pedi são destinadas a miss Katt, noiva do dr. Wilson. Se os costureiros francezes se negarem a vestir a mulher do presidente dos Estados Unidos da America, provocarei um incidente diplomatico...»

Cada atelier de modas, perante a gravidade do caso, declarou-se prompto a offerecer, graciosamente, á noiva do dr. Wilson uma das suas creações mais deslumbrantes. Estava encontrada uma elegante solução. O bello espirito da França triumphou mais uma vez!

D: Jules Claretie:

— O bilhete postal foi um premio concedido á preguiça humana.

O bom senso chinez

O «Morning Post» publica um telegramma de Sanghai, dizendo que os jornaes chinezes noticiam que a filha de Yuan-Tchi-Kai, presidente da republica, está oficialmente noiva do antigo imperador.

Chama-se a isto ficar tudo em familia: imperio e genro!

Portugal e a guerra europeia

A *Revue*, no seu ultimo numero, presta homenagem á lealdade de Portugal que tem dado provas, para a causa dos alliados, de uma coragem e de uma dedicacão que o honram.

Fiel á sua alliança secular com a Inglaterra e á sua amizade tradicional com a França, mandou para os alliados, logo ao primeiro pedido, tudo o que constituia a sua força em armamento, em cavallos e em munições. Não olhou aos seus recursos; offereceu tudo o que tinha, despojando-se de uma grande parte dos seus elementos de defeza.

A nação encontrou-se unanime sobre este ponto: que era necessario ajudar por todos os meios possiveis o triumpho do direito e da liberdade. Em vão alguns espiritos timoratos ou interessados invocaram o perigo hespanhol para o proprio Portugal e o perigo allemão para as colonias portuguezas; nada abalou a lealdade do paiz de Camões. A Inglaterra pediu espingardas. Portugal enviou-lhe 30 mil e uns 20 milhões de cartuchos. Alimentou o porto de Gibraltar em detrimento dos seus interesses mais vitaes. Deu á França 58 canhões representando uma parte importante da sua artilharia moderna. E, apesar dos seus embaraços financeiros, recusou-se acceitar qualquer indemnisação. Aspira até a ter uma parte mais activa na guerra, porque pensa que no seu interesse moral é necessario que a sua situação equivoca cesse o mais depressa possivel. Está interessado no triumpho dos alliados, sem o qual a sua independencia não seria mais que uma palavra vã. O sentimento da sua inação e da sua posição falsa, que faz com que o ministro da Allemanha continue residindo no paiz alliado da Inglaterra e amigo da França, exaspera os portuguezes e cia entre elles dissensões graves. O governo e o povo portuguez aspiram a dar não só armas mas soldados á grande causa e esperam com impaciencia que esse concurso lhes seja pedido pelos alliados.

Dito do fim:

— Oh! doutor, estou muito afflicta. O meu pequenito enguliu um tostão em prata.

— Falso?

— Não, senhor. Bom de lei.

— Então não se afflija, porque passa.



Figuras & Factos



OS PAMPAS

(Para o Decio Coimbra).

A terra onde nasci é ondeada de coxilhas
Infinitas, pagãs, selvagens, silenciosas...
O sangue a fecundou nas luctas fragorosas
Dos meus antigos paes. os nobres farroupilhas!

Outr'ora delirou no incendio das guerrilhas!
Agora ella descansa, e, ás horas duvidosas,
Sómente lhe perturba as solidões penosas
As vozes sepulchraes das almas andarilhas...

De coxilha em coxilha estende-se nos pampas
O desalento atroz, que é proprio só das campas,
E só do que padece um mal que não tem cura!

Por isso eu sou sombrio, e na minh'alma existe
Alguem que nunca dorme, alguem que é sempre
[triste,
Mesmo quando o prazer nos olhos meus fulgura!

WALDEMAR VASCONCELLOS.

Porto Alegre, 14 de Setembro de 1915.

1— Aspecto do monumental salão do 1º andar do "Parc Royal" por ocasião da missa alli celebrada no dia 1º perante numerosissima assistencia. 2— Reunião infantil em casa do Sr. Dr. Corrêa Dutra no dia do aniversario de sua gentil filha, a menina Lia. 3— Acto civil do casamento do Sr. Amandio da Silva Amado com a Senhorinha Olga Coutinho.



Depois de uma violenta altercação:
— Saiba o sr. que eu não sou homem de duas caras..
— Sei, sei. Se fosse, com certeza que usava a outra...





GALERIA DA "REVISTA" — Mme Bertha Matthiesen — (Cliché de Max Rosenfeld.)

A Semana

Um navio de guerra peruano na Guanabara



1—O "Iquitos", transporte de guerra peruano que entrou no Rio em 27 de Dezembro.



2—O commandante do "Iquitos", Capitão de Fragata Juan Alhans e os officiaes immediatos.



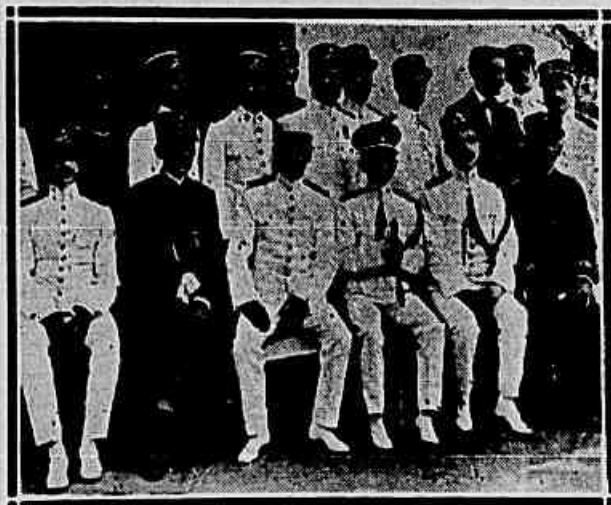
Instituto Nacional de Musica



Mlle. Zelia da Graça Autran, 1º premio de piano do Instituto Nacional de Musica, que se apresentou pela primeira vez ao p'blico, com grand' success, numa audição realisada no salão do "Jornal do Commercio".



Concurso de Tiro de Guerra



O Sr. General Agobar e varios dos atiradores que tomaram parte no concurso de tiro de guerra realisado no dia 24 de Dezembro pelo 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional em seu "stand" á rua Humaylá para disputar o campeonato de 1915.

O Codigo Civil Brasileiro



Aspecto da mesa do almoço das commissões parlamentares especiaes do Codigo Civil, no dia 27 de Dezembro.

Reuniram-se num almoço intimo, no Restaurante Assyrio, as commissões do Codigo Civil no Senado e na Camara dos Deputados.

Ao meio-dia tomaram logares á mesa, que foi presidida pelo Sr. Justiniano de Serpa, os Srs. Senadores Sá Freire, João Luiz Alves, Bueno de Paiva, Alencar Guimarães e Adolpho Gordo e os Deputados João Maximiano, Mavignier, Nicanor, Frederico Borges, Euzebio de Andrade, Joaquim Pires, Celso Bayma, Gomercindo Ribas, Mello Franco, Palma, Cunha Machado, Prudente, Verissimo de Mello, Hermenegildo, Antonio Nogueira, José Augusto e João Pernetta.

Houve dois brindes, o primeiro do Dr. Justiniano de Serpa, congratulando-se com os seus collegas pela ultimação dos trabalhos do Codigo Civil e salientando as figuras dos Drs. Clovis Bevilacqua e Ruy Barbosa, e o segundo do senador Dr. Epitacio Pessoa, que convidou os presentes a beberem em honra do Sr. Presidente da Republica.

A fundação da cidade de Belém

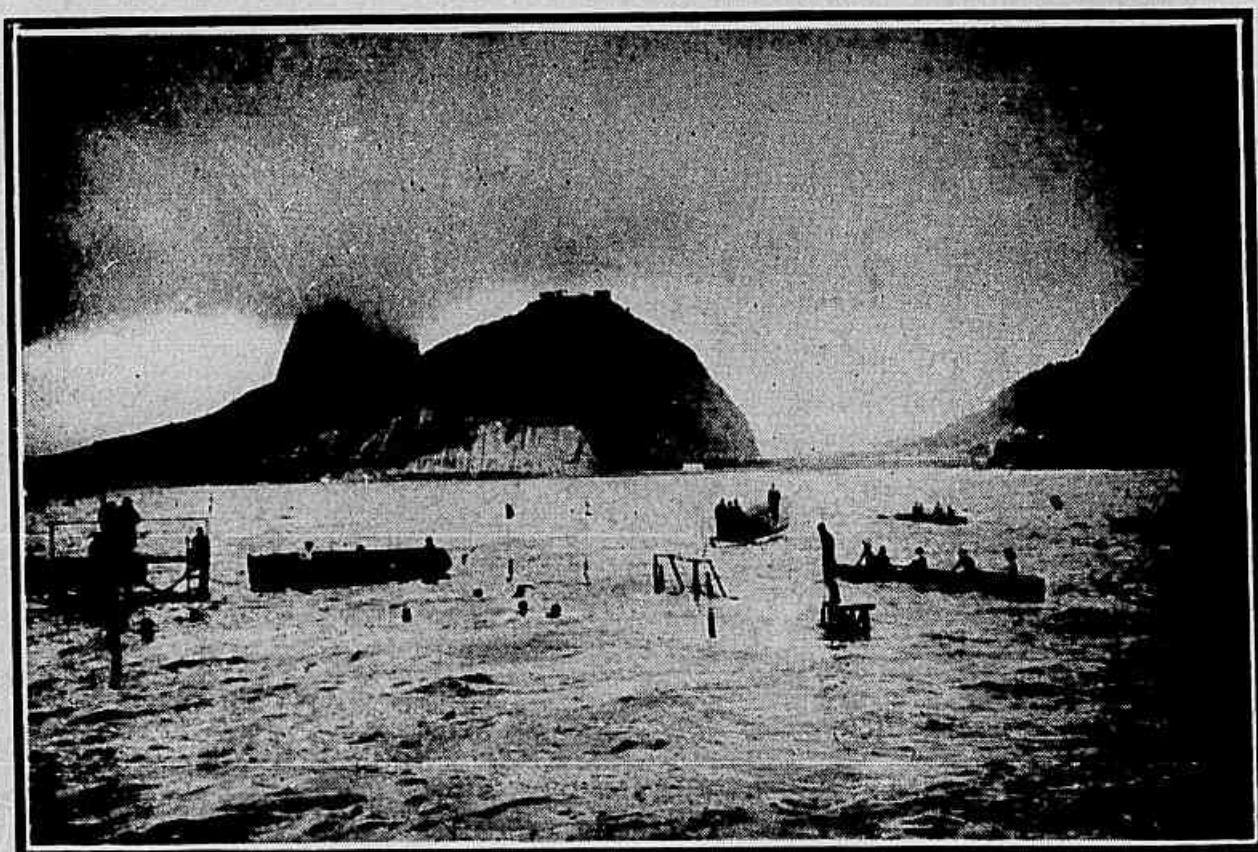


A commissão promotora dos festejos commemorativos da fundação da cidade de Belém.



Aspectos da assistencia á sessão solemne realisada no salão do "Jornal do Commercio", no dia 24 de Dezembro.

Sport nautico

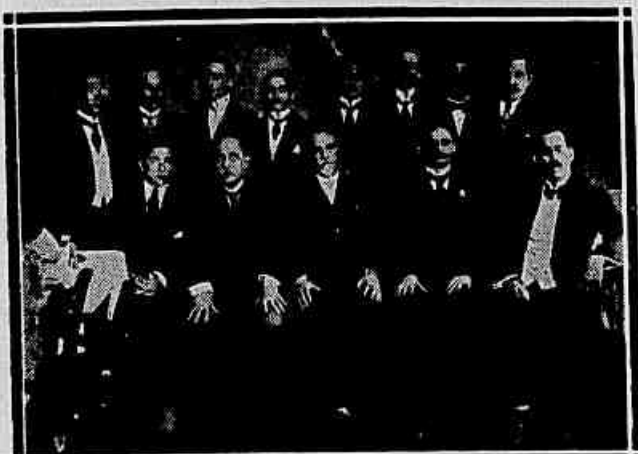


Um aspecto do jogo Water Polo na enseada de Botafogo

Perante uma numerosa assistencia realisaram-se no domingo, á tarde, na enseada de Botafogo, as provas de campeonato de Water Polo, jogadas entre as "équipes" do Guanabara, do S. Christovão, do Natação e do Icarahy.

Illustrada

O almoço offerecido pelos jornalistas ao sr. Senador Soares dos Santos



Realizou-se no dia 26, no Restaurante Sul America, o almoço offerecido pela bancada da imprensa na Camara dos Deputados, ao Dr. Soares dos Santos, 1º. Vice-Presidente dessa casa do Congresso, pelo facto de ter sido S. Ex. eleito Senador pelo Estado do Rio Grande do Sul.

A festa teve, como foi planeada, o caracter exclusivamente amistososo e demonstrativo, apenas, do grande apreço pessoal que aquelles representantes da imprensa dedicam ao Dr. Soares dos Santos.

Vida social



Assistencia á cerimonia civil



Os noivos

egreja de Sant'Anna e o civil, no Fluminense Hotel, onde os nubentes se achavam de passagem.

Foram padrinhos da noiva, no civil, o Sr. Dr. Oswaldo de Mendonça e senhora e no religioso, o Sr. e Sra. João Lopes Ribeiro. O noivo teve como testemunhas, no civil, os Srs. Drs. Alipio de Araujo Silva e Henrique Portugal e no religioso, o Sr. e Sra. Roberto Kastrup.

A matinée Infantil no Assyrio

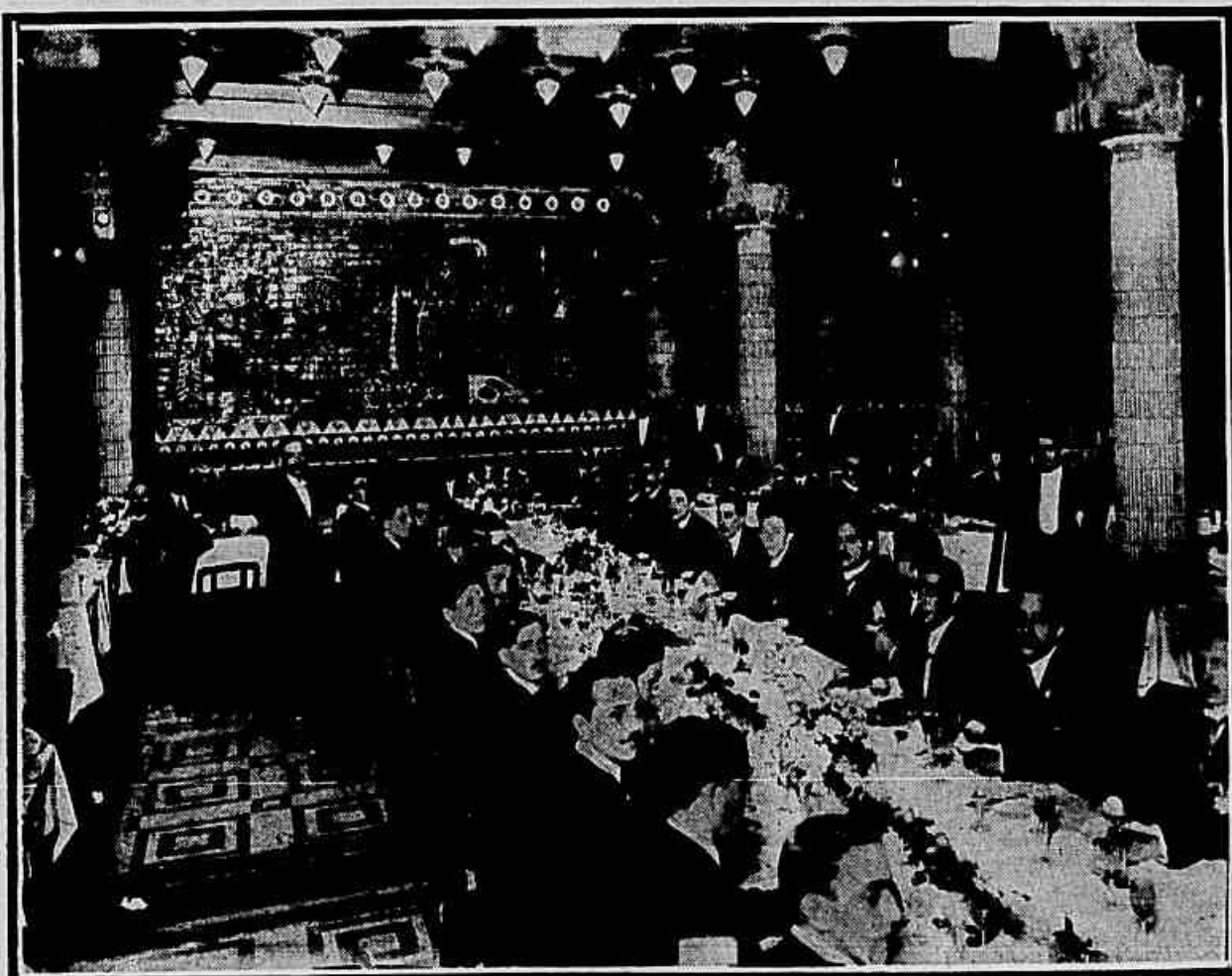


Grupo de crianças na matinée de Natal no restaurante Assyrio



Baptizado do menino Geraldo, filho do Sr. Deputado J. C. Teixeira Brandão, realizado na Igreja de S. José, com o Sr. Deputado Carlos Peixoto como padrinho.

Assistencia Municipal



Mesa do banquete offerecião ao Sr. Dr. Acacio Pires pelo corpo clinico da Assistencia Municipal em regosijo pela sua nomeação para medico da Saude Publica, depois de brilhante concurso.



Sciencia *e a* *Arte da Alimentação*

II

CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

Os elementos fundamentais da nutrição humana são:

1º. a *albumina*, que pode ser de origem animal (carne magra, clara de ovo, caseína do leite e queijos) ou vegetal (gluten do pão, legumina dos feijões, etc.);

2º. a *gordura*, tanto animal (carne gorda, manteiga, nata, gemma de ovo) como vegetal (azeite, nozes, amendoas, etc.);

3º. os *hydratos de carbone* que na sua quasi totalidade se extraem dos vegetaes e que comprehendem: o *amido* (pão e alimentos chamados farinaceos); o *assucar* (que se encontra nas fructas, no mel, no leite, etc.); e a *cellulose* (de importancia secundaria);

4º. os *saes mineraes*;

5º. a *agoa* (que entra na constituição de todos os alimentos, em maior ou menor quantidade).

Não quero fatigar ou assustar a minha leitora com termos scientificos. Por isso reduzi á expressão mais simples e elementar a nümeração das substancias nutritivas do organismo. Por mais variada que seja a alimentação ella não pode contribuir para a nossa vida senão com esses elementos. Não vale de nada alterar o sabôr, complicar-o, requintar-o. A unica cousa essencial é o valor nu-

tritivo da iguaria, pois a comida não se destina a li-songear o paladar.

Ora ficando sabendo que toda a especie de alimentos que fornecem força e material de construção ao organismo se compõem de uma, de algumas ou de todas essas 5 substancias, para conhecermos como cada alimento contribue para a reparação organica bastará saber o valor e acção nutritiva da albumina, da gordura, do amido, do assucar, da cellulose, dos saes mineraes e da agoa, e conhecer quaes as propriedades particulares de cada alimento.

Depois se aprenderá a combinar e a dosear os alimentos, de tal modo que elles concorram com o necessario para conservar o organismo na plenitude da sua vitalidade. Não só a qualidade como a quantidade do alimento são condições essenciaes de saude.

Um organismo mal alimentado depaupera-se tanto pelo excesso como pela deficiencia. Se nos alimentamos de menos, enfraquecemos. Se nos alimentarmos de mais, fatigamo-nos. Toda a gente procura poupar os trabalhos inuteis, mas pouca gente pensa em applicar ao seu organismo essa lei do minimo esforço, e assim apressamos a velhice e a morte. Na seguinte tabella facilmente cada mulher aprende a classificar o alimento, segundo os elementos que o constituem:

<i>Alimentos azotados</i> que actuam pelas suas albuminas	<i>Alimentos gordos</i> que actuam pelas suas gorduras	<i>Alimentos farinaceos</i> que actuam pelos seus amidos	<i>Alimentos doces</i> que actuam pelo seu assucar	<i>Alimentos cellulares</i> que actuam pela sua cellulose	<i>Alimentos mineralisadores</i> que actuam pelos seus saes e agoa
Carne Pão Legumes seccos (feijões, ervilhas, lentilhas, favas, etc.) Queijo desnatado Leite	Manteiga, Touxinho, Azeite, Oleo de Coco, de Noz, de Amendoim, etc. Nata Queijos Leite Fructas oleosas (amendoas, tamaras, nozes, etc.) Carne Ovos Cacau	Pão Legumes seccos Batatas Massas Arroz Cereaes em grão, farinhas ou semolas Biscoitos Legumes	Mel e todos os doces Assucar e todas as iguarias assucaradas Fructa secca Fructa fresca Cacau Leite	Legumes frescos e seccos Fructa Pão escuro	Legumes Fructa Pão Leite Batatas Ovos Carne (e em geral todos os alimentos)

O que logo se vê nesta tabella é que a composição dos nossos alimentos mais usuaes se pode reunir em tres grupos: 1º. *Carne e Ovos*, quasi exclusivamente compostos de albuminas e gorduras; 2º. *Leite*, composto de albumina, gordura, assucar, saes mineraes e agoa; 3º. *Vegetaes*, compostos de albumina, gordura, amidos, assucar, saes mineraes, agoa, sem contar a cellulose.

Verifica-se tambem que para se obter um regimen alimentar perfeito, que reuna todas as substancias nutritivas essenciaes ao organismo deve recorrer-se a uma alimentação mixta e não apenas carnivora, vegetariana ou lactea. Se fosse indispensavel escolher um dos tres a vegetariana seria a menos nociva, mas só pode ser aconselhada como regimen transitorio.

Chamo a attenção da leitora especialmente para os alimentos que figuram na primeira columna. São os alimentos azotados. E' vulgar ouvir-se considerar as carnes vermelhas ou brancas como o prototypo desta classe de alimentos. Pensa-se vulgarmente que elles são os unicos da sua especie. E' um erro grosseiro. Está demonstrado que o pão, o queijo, os legumes seccos em geral, o queijo, o leite e os ovos são tão azotados ou mais do que as carnes. Almoçar feijão, ovos e queijo constitue um regimen muito mais azotado e indigesto do que almoçar uma costelleta com batatas e fructa.

SELDA POTOCKA.

1 — Pic-nic do «Elite Club Oliveirense» no pittoresco lugar denominado "Segredo".

A "Revista" em Oliveira



2—Senhorinhas Maria da Conceição e Maria Antonieta Mendes.
3—A senhorinha Antonieta Ribeiro, filha do Sr. Dr. Irineu Ribeiro.
4—Grupo no palacete do Sr. Dr. Arthur Diniz por ocasião da 5ª partida do Club Dançante «Mara-canã» e em que se vêem algumas das mais distintas e gentis senhorinhas da linda cidade mineira.





A "Revista da Semana" iniciará a publicação de uma série de curtas e impolgentes novellas

Estando a terminar a publicação da segunda parte da sensacional fantasia "A Conquista da America pelos Allemães", a "Revista da Semana" deliberou publicar uma série de pequenos e intensos romances illustrados, de um genero inteiramente novo e que despertarão o mais vivo interesse nos seus leitores.

Cada uma dessas novellas dramaticas constitue uma obra prima de imaginação pelo imprevisto das situações e pela sua intensidade empolgadora.

Assim a "Revista da Semana" dará ao seu texto uma maior variedade, creando um novo genero de leitura e correspondendo ás sympathias crescentes que lhe estão sendo dispensadas.

Se as difficuldades accumuladas pelo momento actual impuzeram uma maior e forçada lentidão ás reformas que constituem o programma da "Revista da Semana", ellas não impedirão, todavia, a sua completa execução.

Instantaneos colhidos á porta do Cine-Palats, o cinema elegante da Avenida.



Carpa de Mulher

por Iracema

HORROR da guerra! Mas nem tudo, como se pretende fazer crêr, é hediondo na guerra. Contra o seu horror ha continuamente as reacções sublimes do idealismo sobrevivente, da bondade, da abnegação e do sacrificio. A guerra é horrivel, sim, porque desencadeia na misera creatura humana os instintos sanguinarios e porque esmaga despoticamente, como uma tyranna inflexivel, a misericordia, que é a maior conquista moral da nossa especie. Mas contra a guerra, contra a sua tyrannia feroz lutam sem treguas os sentimentos bons e as almas generosas.

Ha mesmo, de vez em quando, acções isoladas que resgatam o horror feroz da guerra. Ellas veem providencialmente fortalecer a fé dos que não desanimam da victoria final do Bem.

E' uma dessas acções sublimes, honra da especie humana, que nos conta um telegramma. Este telegramma diz... Mas não, é melhor reproduzil-o na sua rude brevidade integral. Eil-o:

NEW YORK, 3. (A) — O Almirante do Allemão fez publicar uma nota official na qual declara que o torpedeamento do vapor inglez «Persia» foi devido ao facto do mesmo transportar continuamente soldados e munições inglezas para o Egypto.

A mesma nota accrescenta que o Consul Norte-Americano, em Aden, Sr. Mocelly, morreu em consequencia de haver cedido o seu lugar no bote que lhe foi reservado, na occasião do salvamento, a uma mulher que conduzia dous meninos.

Ha dias que procuro na imprensa um commentario a este telegramma. Não o encontro! Onde estão os escriptores da minha terra, que me não antecedem no hymno a este heroe? Que thema mais emocionante do que este nos tem offerecido a guerra, que tantos milhares de artigos está inspirando? Andam na bocca de toda a gente os nomes dos marechaes que dirigem as campanhas sanguinosas, que conduzem os exercitos ás hecatombes, e ninguém reterá na memoria o nome deste homem que dá a vida para salvar uma mulher anonyma acompanhada de duas creanças, o nome deste americano que tão sublimemente interpretou, perante a Europa acomettida pelo delirio feroz da guerra, a generosidade humana?

Honremo-nos de pertencer a uma especie capaz de uma tão nobre dedicação, honremo-nos de pertencer á mesma grande familia americana a que pertence este salvador de mulheres e de creanças.

Querem fazer-nos acreditar que na presença do perigo e sob a ameaça da morte a creatura perde instantaneamente todos os dons sentimentaes, todos os seus attributos idealistas e se refaz em fera, apenas occupada em preservar egoistamente a propria existencia com sacrificio da dos seus semelhantes. Querem-nos fazer crêr que somos peores do que geralmente se suppõe, e que a civilisação e a moral não po-

dem abafar os rugidos dos instintos, que jazem na nossa essencia animal e nos tornam irmãos dos tigres e das serpentes.

Para desmentir essas vozes é preciso que de vez em quando um Mocelly se sacrifique, que suba voluntariamente ao calvario, e morra como Jesus pela humanidade.

No seu hirto laconismo, a nota do Almirante do Allemão deixa-nos visionar e reconstituir a acção sublime do heroe. Ha anno e meio que o heroismo nos é apresentado de uniforme, armado e condecorado. O heroe da guerra é um funcionario da Morte, e já estavamos acostumados a considerar o heroismo insuperavel do scenario tragico dos campos de batalha, surgindo de entre os miasmas dos cadaveres e os turbilhões do fumo, com a espada tinta de sangue ou as mãos negras da polvora. Este heroe impoluto não veste um uniforme, não tem armas homicidas. Não é um soldado. E' apenas um homem, e o que elle vem proclamar ao mundo no convez de um navio que se submerge, entre o clamor dos naufragos, o desespero e o panico dos moribundos, é que o altruismo, a bondade, o idealismo podem subjugar os instintos e resistir ao proprio terror tenebroso da morte.

Eu o vejo, a esse cidadão americano, a esse modesto funcionario consular da Grande Republica, no instante da catastrophe, quando o convidam a entrar no bote onde lhe reservaram um lugar, resignando o privilegio deshumano, repudiando a salvação, envergonhado de merecer a vida quando as mulheres e as creanças vão morrer.

Não o intimida o spectaculo horrendo dos naufragos, que já esbracejam nas ondas, prestes a ser engulidos no abysmo das agoas. Elle só se lembra de que é um christão e um civilisado e da iniquidade da hecatombe executada a sangue frio por um heroe militar: o commandante do submarino allemão. Seus olhos não transmittem o terror da morte á sua consciencia, mas a reprovação do acto barbaro que o indigna. O que elle vê, nesse instante supremo em que não ha já tempo para meditar e vacillar, é o grupo commovente de uma mulher, de uma pobre mãe, agarrada aos seus filhos. Vae elle deixar que aquellas tres vidas se percam em beneficio da sua? Por esse preço a salvação parece-lhe abominavel. Nunca mais, no decurso da vida poderia esquecer essa mulher e essas duas creanças, mortas por elle. A sua existencia vale tres existencias? O heroe não hesita. Empurra para o bote a mulher e os innocentes. Seu pesar é que a sua vida não valha cem vidas para as salvar!

Não é isto sublime, não parece isto um desumbrante, um inverosimil conto de fadas, se pensarmos que este heroe do altruismo, que morre para salvar uma mulher e duas creanças, se sacrifica na mesma hora tragica em que os povos civilisados se trucidam e em que o valôr das vidas humanas, ceifadas em holocaustos quotidianos, desceu tanto que nos eguala a simples fornicas?

IRACEMA

α Semana Elegante

O meu amigo Jorge passa o inverno a engulir chás, e chás elegantes, elegantísimos; passa o verão a escrever cartas. Todas aquellas cousas interessantes que dizia nas recepções do alto mundo, entre duas chavenas preciosas, e que as suas lindas interlocutoras adivinhavam antes mesmo de as ouvir, — tudo isso Jorge, no verão, escreve, envia em dōses de oito e doze folhas de papel ás suas graciosas ami-
guinhas.

Hontem, á tarde, fui buscar o meu amigo á sua casa, para um jantar no Flamengo, na residencia de familia das nossas relações.

Encontrei-o, está claro, a escrever. Mostrou-me as cartas. Havia tempo, ainda, para o jantar e eu tinha a obrigação desta chronica; aquellas cartas seriam um contingente precioso... Aproveitei-me da licença para o exame da correspondencia, e enquanto Jorge foi ao banho comecei a copiar as epistolas; no seu regresso pediria a permissão para publical-as.

A primeira, destinada a Petropolis, dizia assim:

«Minha formosa amiga — Bom dia. Muito grato pela sua carta. Está claro que a esperava, para saber por suas proprias letras o que me disse pelo telephone: que fez excellente viagem e encontrou a sua casa ainda mais bella e mais moça do que no anno passado, tal como a sua dona.

Fez muito bem em deixar immediatamente o Rio. Calor insupportavel como este nunca tivemos até hoje. E procedeu ainda melhor quando resistiu á tentação de Therezopolis, não abandonando a terra onde é indispensavel e que lhe é indispensavel no verão. Therezopolis? Nunca! Petropolis for ever... durante o calor. Onde a elegancia como ahi? Como substituir os chás do Centro Catholico, o bridge de Mme. X., as confidencias da Praça Dom Affonso, os sonhos do Buisson? Nunca, minha amiga. Sinto apenas que não possa gosar da sua companhia durante os mezes deliciosos que vae conceder a Petropolis. Prometto-lhe, porem, que serão seus os meus domingos, as minhas ferias semanaes de pobre ganhador da vida. Não quero entrar no assumpto das saudades que lhe mando. Não acabaria a carta... Todo seu, Jorge».

O destino da segunda era Therezopolis. Eis o que dizia:

«Minha querida prima. — Calculo como todas as outras cidades de verão

devem estar enciumadas. A minha prima em Therezopolis! Compreendo agora porque neste anno a estação ahi já é o que se vê. Agiu na escolha com um bom gosto inexcusable. Todos os meus applausos. Therezopolis é a rainha das cidades de verão. Nenhum panorama como esse!

O Dedo de Deus não foi posto ahi inutilmente; é, ao contrario, uma indicação expressiva. E ao lado dessa montanha agrupam-se as mais lindas alturas do mundo. Uma Suissa ideal, como essa Natureza inegalavel, e o conforto de innumeras Villas elegantes e graciosas. A Varzea, a Cascata, o Quebra-Frasco... Ah! com que inveja estou de minha prima! Consolo-me, entretanto, com uma ideia; irei visitá-la no primeiro dia em que puder sahir do Rio. Juro-lhe, pelos seus olhos magnificos. Interiramente seu, Jorge».

Destino da terceira carta — a cidade de Friburgo. O seu conteúdo:

«Minha senhora. — V. Ex. deu uma decisiva lição á sociedade neste anno, sagrando Friburgo como a cidade de verão mais elegante do Brasil. Oxalá o alto mundo saiba seguir esse exemplo. E' inacreditavel que só agora, com a Conflagração, forçando V. Ex. a emigrar para o Brasil, tivéssemos aberto os olhos ante esse recanto privilegiado. Não me admira que as preferencias cada vez mais se accentuem por Friburgo. V. Ex. ahi está, e já isso tudo explica.

A carta de hontem pergunta se não desejo sahir do Rio. Ah! se pudesse! E não é preciso dizer para onde iria. Adivinha: a Leopoldina attrair-me-ia com o seu primeiro trem para Friburgo. Ir, entretanto, até ahi, irei. Irei no meu primeiro dia de folga. E' uma promessa formal. Conhece a minha sinceridade. E' com ella que termino esta carta, recordando a V. Ex. aquella dedicação exclusiva do maior dos admiradores, Jorge».

A quarta carta deveria transpor as montanhas mineiras e chegar até Poços de Caldas. Estava assim redigida:

«Laura: Afinal convenceste o teimoso de teu marido. Era indispensavel. Quem, como tu, dá exemplo ao nosso alto mundo elegante, não póde consentir no abandono da estação naturalmente indicada para o verão da sociedade carioca. Suissa — Therezopolis, Suissa—Petropolis! Suissas falsificadas! Suissa Brasileira, e legitima, só esse cantinho ideal do Brasil.

Não se discute, louva-se apenas a tua escolha. Caldas até o carnaval, ou até Abril, que é o mez ultimo ahi. Nada te falta, tens tudo: montanhas admiraveis, a Caixa d'Agua, a Cascata Grande, a roleta e, (é verdade!), os banhos incomparavelmente optimos, como Luchon não os tem. Estou a trabalhar aqui nos proprios domingos e feriados para conseguir uns dias livres no fim do verão. Esses dias, está claro, serão para Caldas e para os amigos que ahi estão. Sei que quasi todo o Rio chic está ahi. E' o bom gosto que começa a vencer. Parabens, a ti que tanto fizeste por elle. Abraça teu marido. Saudades interminaveis do Jorge».

Quinta epistola, a seguir para Caxambú:

«Mademoiselle. — Muito gentil a sua carta em seu nome e de Madame. Aproveito-me desde logo da licença de escrever-lhe.

Aqui? Um deserto; Petropolis, outro deserto, Therezopolis, outro, Friburgo, e assim por diante. Uma collecção de Saharas.

Tambem é natural. Caxambú conquistou justamente a palma da victoria. E' hoje não só o ponto preferivel, como o ponto preferido de verão. Se depois de Petropolis, ou de qualquer das outras cidades referidas iamos sempre até ahi, porque não irmos directamente, apenas comece o calor?

Asseguro-lhe que não perderei um dia dos que possa passar fóra do Rio—pertirei immediatamente para Caxambú.

Beijo as mãos de Madame e faço votos para que se approxime a hora de poder beijar as suas. Amiguinho e admirador, Jorge».

Havia ainda cartas, mais ou menos semelhantes, para Valença e Vassouras, no Estado do Rio; para o Guarujá, em São Paulo; para Lambary e Cambuquira, Minas, etc., etc.

Jorge apanhou-me copiando ao voltar do banho. Interrompeu-me:

— Que vae fazer, desgraçado?

— Publicar estas cartas, sem os nomes, naturalmente...

— Nunca!

— Socega. Prometto que arranjaréi tudo. Escreverei postaes a todas estas creaturas, que tambem são minhas camaradas. A cada uma affirmarei que as cartas, excepção da que lhe foi dirigida, foram inventadas por mim...

E consegui dessa forma a ambicionada permissão.

Sahimos. Na cidade, Jorge ainda escreveu este petit-bleu para a Avenida Atlantica:

«Madame: Encantado com a comunicação gentilissima de hoje. Estarei ahi no primeiro dia livre, para louvar de novo a verdadeira compreensão da elegancia, que sabe fazer justiça á Cidade Atlantica e encontrar uma residencia de verão como nenhuma outra — sem sahir do asphalto...Respeitosamente, Jorge.

No palacete do Flamengo, Madame procura animar a conversa depios do dessert:

— Ha certos habitos que devem desaparecer da nossa sociedade. Esse de passar mezes e mezes nas chamadas cidades de verão é horrivel. Interrompe-se inutilmente a nossa vida social, emquanto a falta de conforto espalha o tedio pelas aldeias onde vivem agrupados, suffocados, os pobres veranistas. Não digo que uma semana passada numa dessas montanhas não seja pittoresco. Mas a metade do anno? Para que? Pelo calor? Mas os homens descem quasi todos até o Rio diariamente, e ahi passam a hora da canicula. As senhoras nunca sahem habitualmente nessas horas e podem ficar em Larangeiras, aqui no Flamengo, em Botafogo, em Santa Thereza...

Jorge exclamou convencidamente:

— V Ex. tem toda a razão... toda a razão...

Madame Z. tambem estava a jantar. Já nos havia contado o nome do ultimo romance sentimental que leva. E deu a sua opinião:

— Eu tambem não saio mais do Rio pelo verão. Ha cinco annos que não saio. E não gosto do Rio tanto no inverno como no verão. No verão a cidade é incomparavelmente encantadora pela... solidão, pela ausencia da vida elegante. O Rio sem a saison official é uma delicia. A belleza da cidade, todas as suas perfeições mostram-se mais aos nossos olhos calmos e tranquilllos...

Madame Z., voltada para Jorge, esperava a resposta. E Jorge não se fez esperar:

— Tem egualmente toda a razão. E como devemos sentir pena dos que se retiram do Rio neste momento... O meu maior desejo seria que todos regressassem agora... Sentiriam connosco a belleza do Rio solitario e deserto...

Madame Z. murmurou embevecida:

— E' verdade...

Nesse momento, outro conviva, o Commendador Azevedo iniciou a discussão sobre a guerra. Tinham servido já os licores. Embarcaram todos mobilizados, rumo dos Balkans, por Salonica. Eu desertei...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

Noticiario Elegante

O verão encarrega-se de resumir o noticiario elegante. As festas do Natal e de Anno Bom synthetisam-n'o ainda mais. Os réveillons não bastam para arrancar dos lares as familias entregues á alegria intima desta quinzena cheia de promessas, augurios e bons desejos.

A noite do dia de Reis correu magnifica, como a de 24 de Dezembro, no Assyrio. Todo o alto mundo ainda no Rio. Muitos elegantes que desceram de Petropolis expressamente.

O reizados e pastoris da Sociedade de Cultura Artistica em São Paulo, um grande successo. Affonso Arianos e Mello Moraes Filho continuam recebendo applausos por aquellas festas tradicionaes, organisadas com o concurso de moças e moços da alta sociedade paulista.

J se annuncia que Caruso, Maria Barrientos e Titta Ruffo virão juntos á America do Sul e cantarão na temporada lyrica de 1916. As chronicas theatraes imaginam as tres celebridades já entre nós e indagam do preço provavel da proxima assignatura... E' muito prematuro contar com os tres maiores nomes lyricos no Brasil, sómente porque elles vêm á America do Sul. Caruso, tambem veio em 1915 á America do Sul. A America do Sul, porém, foi para elle apenas Buenos-Ayres...

Façamos votos, em todo o caso, para que as actuaes difficuldades financeiras da Europa com a guerra determinem uma diminuição nos preços exigidos por aquella trindade, — o que não se deu até agora... Titta Ruffo, por exemplo, pagamol-o a preços de paz e de grande prosperidade...

SANTOS DUMONT, depois de fazer a Europa curvar-se ante o Brasil, obriga neste momento os Estados Unidos ao mesmo gesto. Chegando áquelle paiz a convite do Presidente do Aero-Club Americano, empenhou-se desde logo numa nobre campanha, na alliança dos povos americanos para o caso de uma guerra de qualquer paiz deste com qualquer paiz de outro continente; lembrou a construção de grandes dirigiveis e aeroplanos para a defesa das costas americanas; conseguiu o premio de 10.000 dollars para um proximo concurso de aviação no Rio de Janeiro; fez uma conferencia perante o Congresso Pan-Americano de Washington, na qual expoz as ideias acima referidas e propoz ainda a construção de uma grande marinha aerea, para o transporte de passageiros entre Nova York e a America do Sul.

Como se vê, projectos nada modestos.

Aos scepticos, parecerão inverosimeis. Como, porém, nos lembramos d. que Santos Dumont promettia ha quinze annos, ao mundo incredulo, e de como cumpriu a sua promessa, — applaudimos Santos Dumont e respondemos aos scepticos, repetindo Anatole France: utopias, realidades de amanhã...

REALISA-SE hoje, no Jockey-Club, o banquete que um grupo de amigos offerece ao sr. Dr. José Rodrigues Alves, que deve embarcar no «Hollandia» com destino á Suecia, onde vae exercer as funções de Encarregado de Negocios.

O clou do concerto vocal organizado pela: sopranos Sras. Celina Brandessi e Berta Frid, e que esta noite se realiza no Salão da Associação dos Empregados no Commercio, será o duetto do 2º acto do «Barbeiro de Sevilha», cantado pela Sra. Bébé Lima Castro e pelo baritono De Franceschi.



D, João de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

A colonia portugueza do Rio, conta hoje mais um representante de uma casa illustre de Portugal, das que maior influencia exerceram nos destinos da antiga metropole e do Brasil no seculo XVIII. O sr. D. João de Carvalho Daun e Lorena é descendente do Marquez de Pombal. Como sabem todos os que conhecem pelos livros de historia a vida do grande ministro do rei D. José, o Marquez de Pombal, querendo dar o exemplo nas iniciativas agricolas e industriaes que o seu fecundo governo fomentou, desenvolveu nas suas propriedades o cultivo das vinhas e tornou-se um dos maiores productores de vinho de Portugal. O seu descendente, actualmente entre nós, vem introduzir nos mercados do Brasil os vinhos produzidos nas propriedades da familia Pombal e que o seu glorioso antepassado plantou. Naturalmente nunca o Richelieu portuguez imaginara que um seu descendente completasse no commercio a obra que elle fundava nas suas terras de Oeiras.



Novo anno e novos costumes

Mais uma chronica? Mas, realmente, a *Revista da Semana* excede-se. Depois de ter conquistado o titulo de órgão official da elegancia, depois de ter trasido para as suas paginas desde o estro magistral de Bilac á prosa irisada de Netto, tão matisada de imagens como um firmamento de estrellas; depois de offerecer em cada numero aos seus leitores as emoções patrioticas da «Conquista da America», as ironias subteis de João do Rio, o sentimentalismo de Iracema, as anotações mundanas de Sebastião Sampaio, os quadros marciaes da «Europa devastada pela Guerra», as lições de esthetica feminina de Jocelyne, ainda pretende offerecer aos seus leitores como remate de um festim litterario tão opulento, o sorvete de uma chronica? Não será demais este sorvete?

A redacção da *Revista*, interrogada pela minha perplexidade, responde-me que não, com a condição, entretanto, de que a chronica tenha sabor, desperte o appetite, já tão embotado, da leitura, mesmo quando seja preciso para isso juntar-lhe uma pontinha de escandalo.

Ah! mas então, sim! O que não faltam na vida do Rio para um chronista são os aspectos que se prestam ao escandalo: escandalo bem educado que possa circular em salões onde haja tapetes e moveis de estylo, porcellanas de Sèvres e piano de cauda.

Um assumpto picante para uma chronica? Mas temos um, entre mil, galante, mundanissimo, opportuno, tudo quanto é de mais *dernier cri*, e que se presta á intercalação, sempre *chic*, de vocabulario francez. Desde que, no *menu* da *Revista* esta chronica é o sorvete final, o assumpto não pode ser melhor para acompanhar a conversa do café e os goles perfumados do licôr. Fallemos do *réveillon* do Assyrio.

O «*réveillon*» do Assyrio reuniu na sumptuosa crypta do Municipal *tout le monde comme il faut et tout le monde qui s'amuse*. Impossivel imaginar um quadro mais fiel de uma elegante sociedade despida de preconceitos, nem quadro que mais ao vivo representasse o *cabaret de nuit*. Um *noceur* poderia suppôr-se em Montmartre, num dos cenaculos que cabem entre a Place Pigalle e a Place Blanche e onde se tivessem dado *rendez-vous* as familias brasileiras de passagem em Paris. Como representação foi magistral. Nenhuma das companhias que teem representado no Rio *Le Ruisseau* con-

seguiu reconstituir assim ao vivo o acto do *cabaret*.

A *jeunesse dorée* concorreu preponderantemente para o brilho da alegre representação fazendo-se acompanhar pelas marechalias do batalhão de Cythera. O *champagne* estalou em todas as mesas e espumou, como *Shampoo*, em muitas cabeças. Para que nada faltasse, até não foi esquecido o detalhe realista do pugilato. Houve cançonetas e boxe.

Digamos, porém, a verdade, embora sorrindo. As familias das mais distinctas do Rio que compareceram ao *réveillon* do Assyrio não contavam com a surpresa que lhes fôra preparada. Todas mais ou menos sabiam da existencia no Rio de locais propicios ao *rendez-vous des petites-femmes*, locais onde se não aventuram as familias, interdictos ás senhoras, e onde *jeunesse se passe*. Por isso essas familias e essas senhoras podiam esperar tudo, menos suppôr que encontrariam o «Monaco» installado no sub-solo do Municipal. Enganaram-se. Esperava-as a surpresa excitante de um *cabaret de nuit*... Não estamos fazendo policia de costumes, mas apenas historia mundana. Parece-nos que a mocidade teria podido evitar ás senhoras das suas relações essa promiscuidade excessiva, mas é nosso dever salientar a attitude intelligente e elegante que o *grand-monde* manteve perante o *demi-monde*.

Foi uma prova escabrosa de que elle se sahiu triumphante, com todo o seu prestigio intacto. E' caso para o felicitarmos. O Rio civilisa-se. Não podemos ir a Paris? Paris vem até nós. E agora preparemo-nos para o *réveillon* do Carnaval... com *antefaces*. A mascara está em moda. Até a usam no carnaval sangrento das trincheiras.

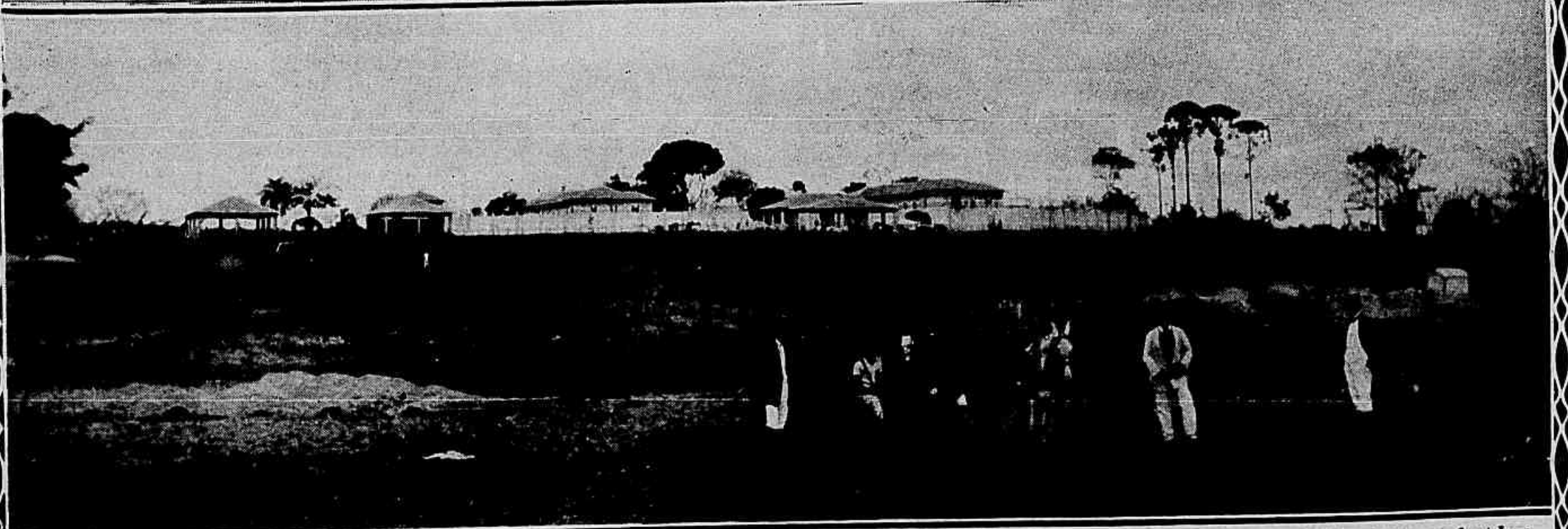
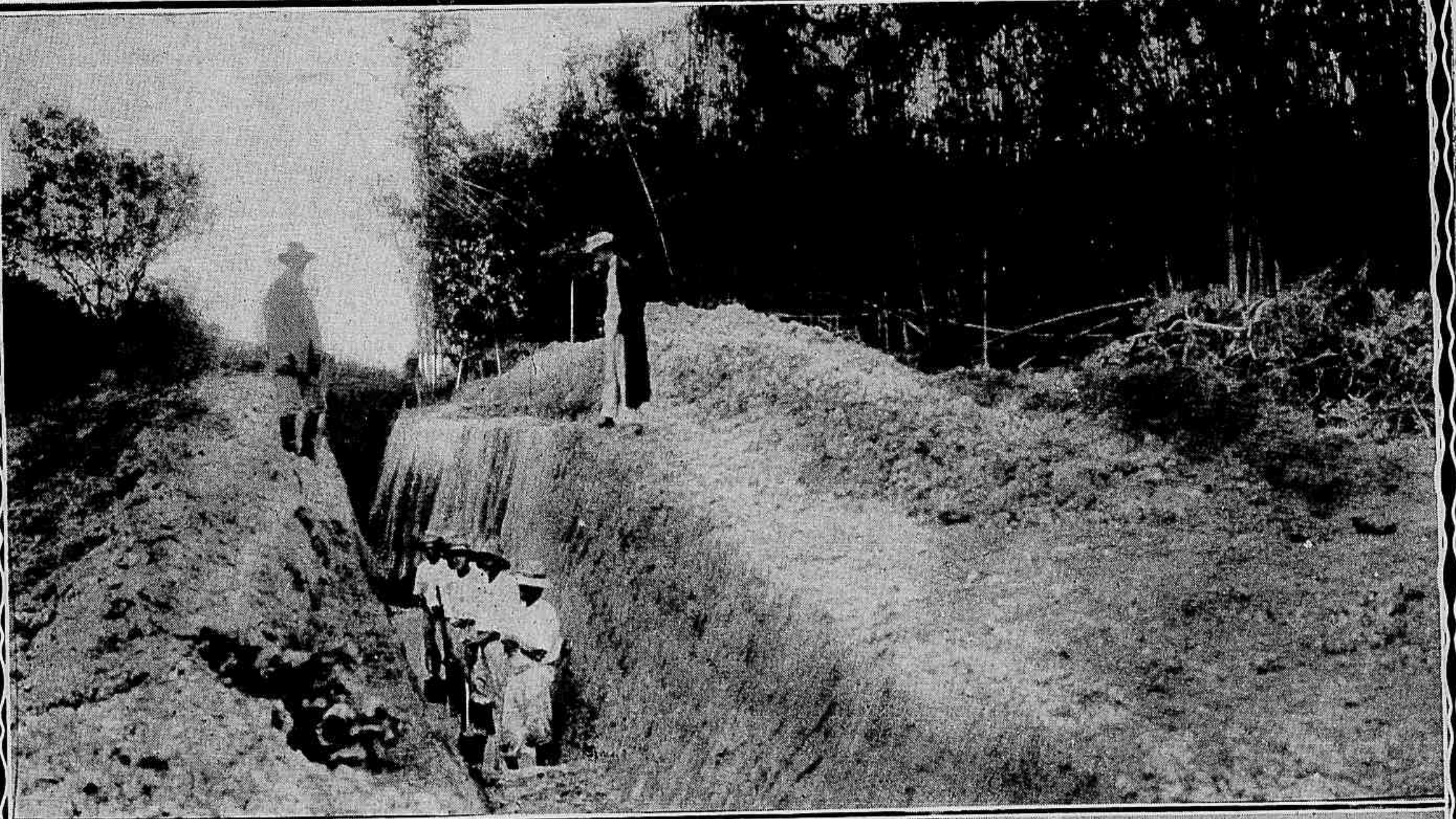
P. S. — O successo da noite de S. Sylvestre foi tão grande que não se esperou pelo Carnaval para o repetir. Os bons Reis Magos proporcionaram ao Assyrio o pretexto longinquo (a mil novecentos e quinze annos de distancia! *excusez du peu!*) de uma nova reunião nocturna para familias. E eu que premeditara festejar os Reis em intimo convivio com a natureza na fazenda biblica de um amigo! Vae ser preciso renunciar ao *veston* de brim e ao chapeirão de palha e tirar outra vez do armario a casaca e a *claque*?

Mas então já não ha verão e moralidade nesta terra, dantes patriarcha e tropical?

P. N.

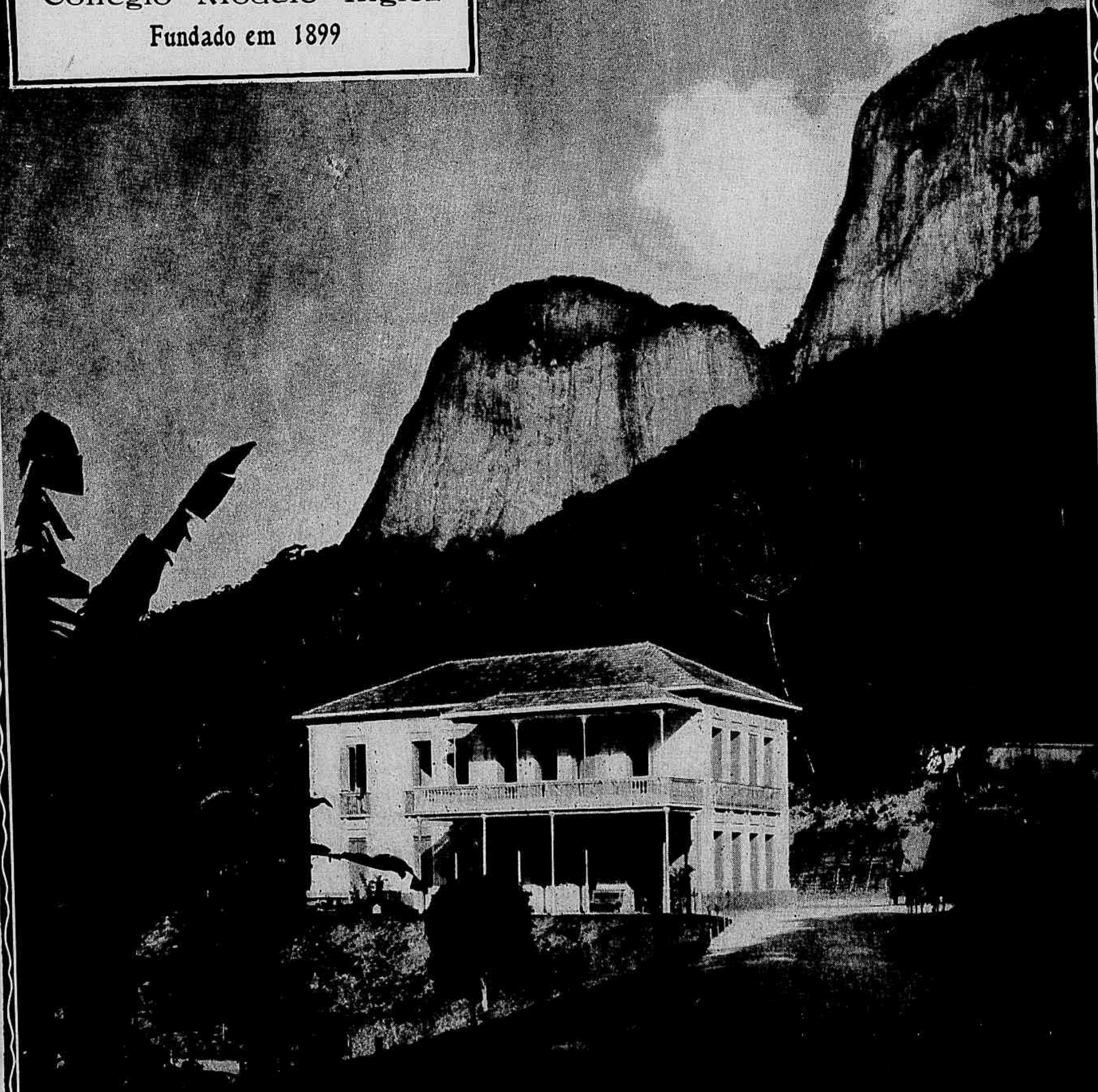


Instituto Correccional de Taubaté, S. Paulo

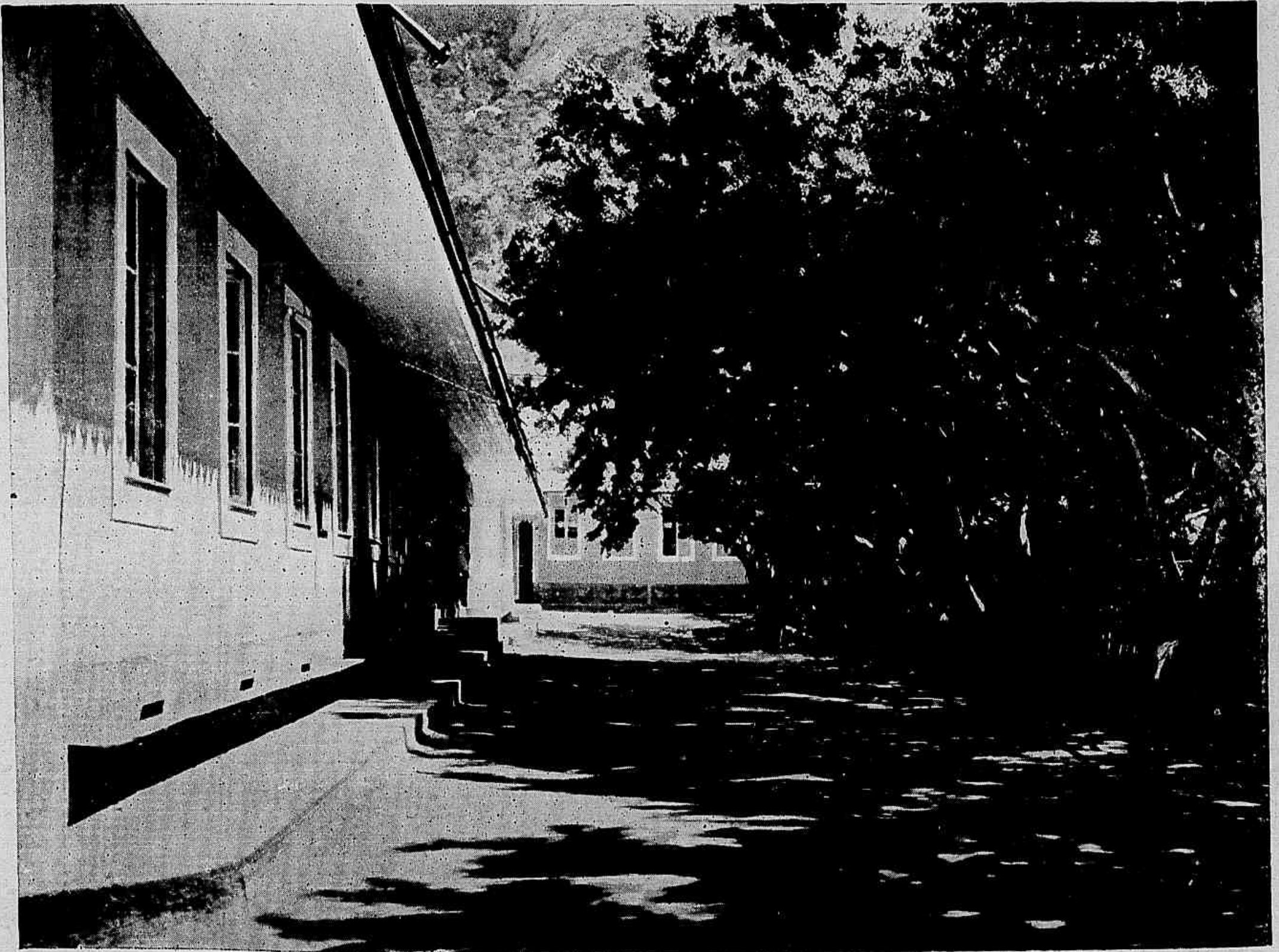


A 22 de Dezembro foram inauguradas oficialmente, em Taubaté, as novas instalações do Instituto Correccional, transferido da ilha dos Porcos. Vêem-se na gravura: a) A guarda fazendo exercicios; b) Obras executadas pelos correccionaes; c) Correccionaes cultivando os campos. A imprensa referiu-se com muita sympathia á organização que o Instituto imprimiu a administração Eloy Chaves.

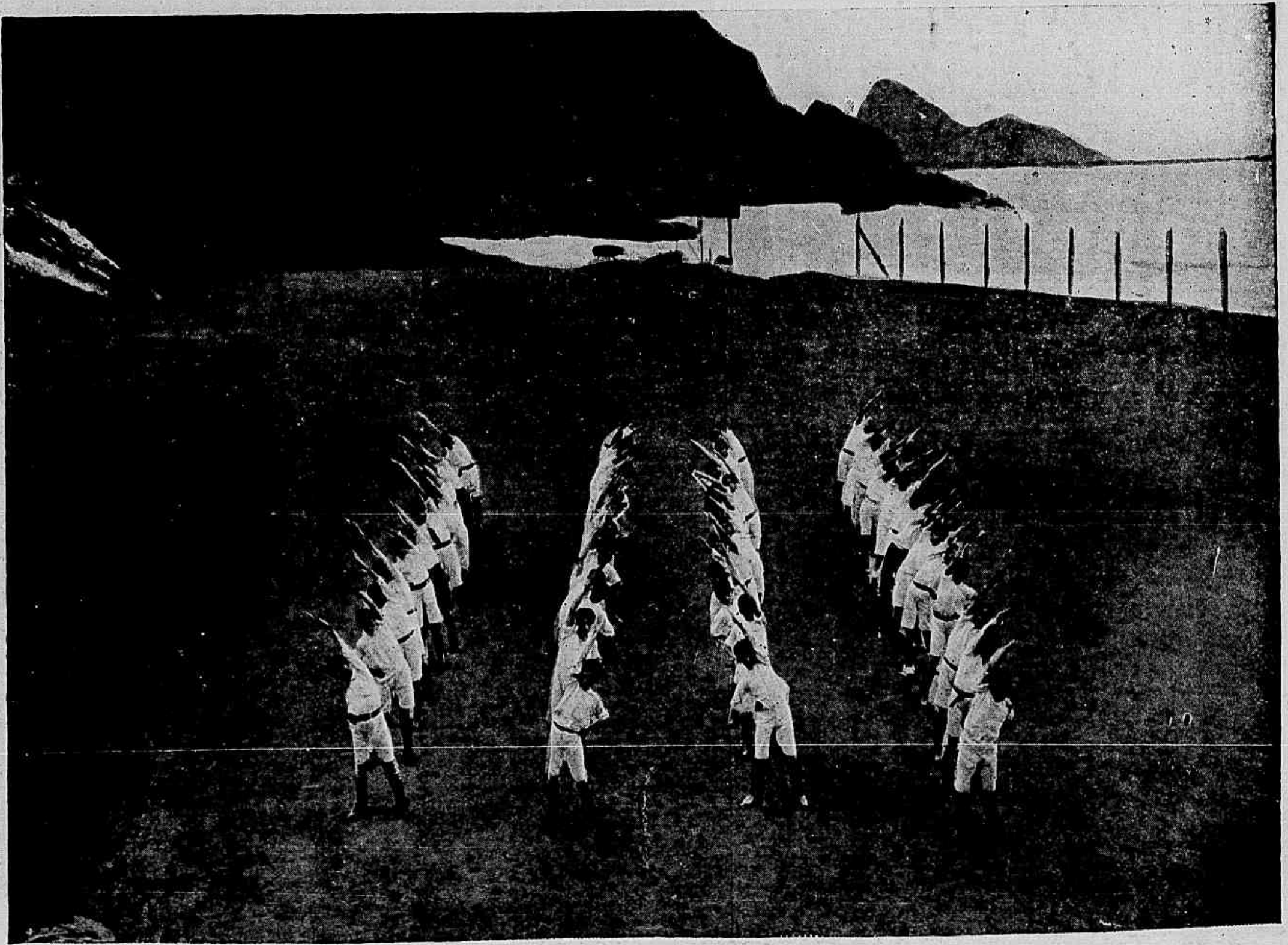
GYMNASIO ANGLO-BRAZILEIRO
Collegio Modelo Inglez
Fundado em 1899



1—Aspecto do edificio principal onde funciona o Collegio Anglo-Brazileiro para meninas, no alto da Gavea, e que pela sua excepcional situação, circundado pela floresta, reúne as condições sanitarias magnificas, um recreio incomparavel de deliciosa e permanente frescura.



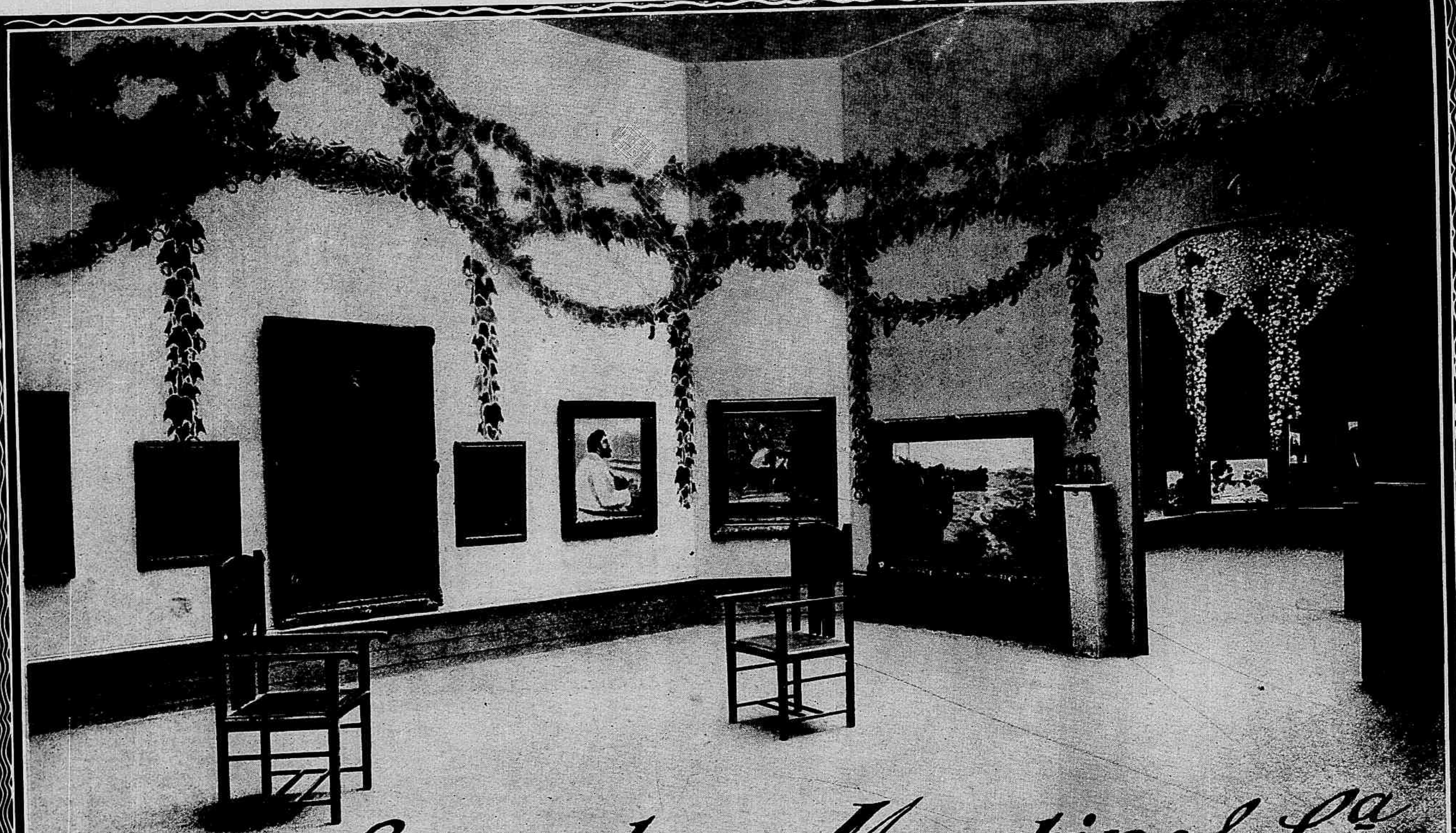
Vista parcial das dependências do Gymnasio Anglo-Brazileiro, (secção de meninos), na Chacara do Vidigal, no Leblon, Rio de Janeiro.



Exercícios suecos pelos alumnos, no seu esplendido campo de jogos ao ar livre.



A INSTRUÇÃO MILITAR EM NOSSOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
Grupo tirado no ALDRIDGE COLLEGE, Scte Pontes, S. Gonçalo—Nichteroy, por ocasião do encerramento de suas aulas do anno lectivo de 1915.



Leandro Martins & Co.

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS. - OVRIVES 39, 41 E 43

CATALUNYA
PARTIDERS

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima e Mantega Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.441



Domingo. 9
Segunda.. 10
Terça..... 11
Quarta.... 12
Quinta.... 13
Sexta..... 14
Sabbado.. 15

Janeiro

Quarto cres.
a 12



Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua de Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembleia, 40

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova. RAÇA 11 DE JUNHO

Fumem Mistura Allen
ASSEMBLEA, 106

Generos alimenticios — Buns e Pray, Jose de Alencar. — Colombo.

Enxovaes completos para
NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro

Pomada anti-herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO—Approvada e premiada com medalha de ouro.—Infallivel nas impigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO 8 DE JANEIRO (A's 3 horas da tarde)

100 : 000 \$ 000

Por 8\$000

Em Decimos

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEI

COLLYRIO Moura Brasil

NOME REGISTRADO



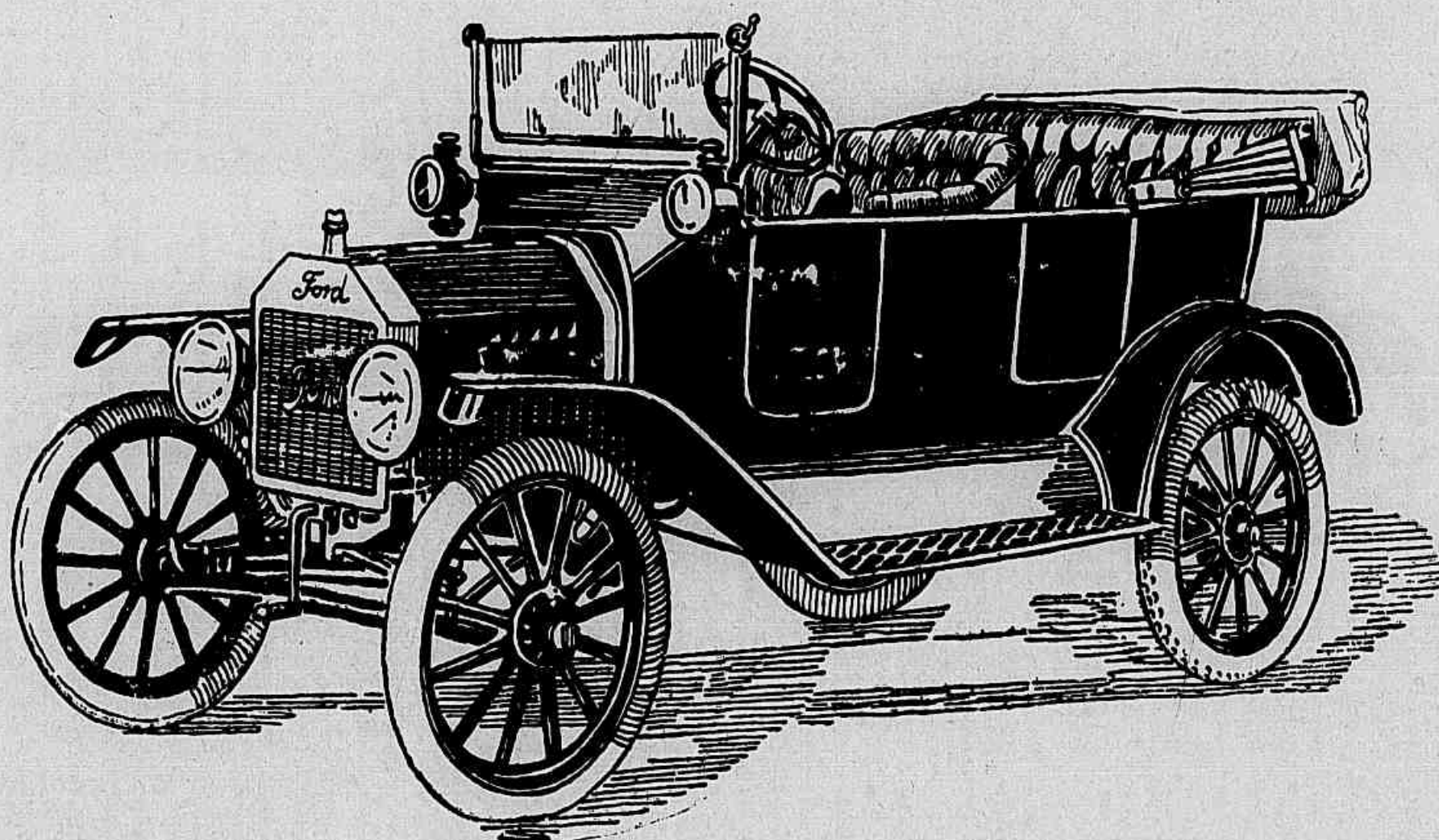
Cura inflammções e purgações dos olhos

Pharmacia MOURA BRASIL

37, Rua Uruguayana, 37

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas;
As suas principaes qualidades veem collocal-o nesta excellente situação;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel;

AO ALCANCE DE TODOS!

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço de Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3 -- São Paulo

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO
CASTRO DE ALMEIDA & C.
Avenida Barão do Rio Branco, n. 58

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito estado
de hygiene e
belleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
assetina a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um selo de 100 réis, enviamos o catalogo de
«Conselhos de Belleza»

MÁ DENTADURA?

--- MÁ DIGESTÃO

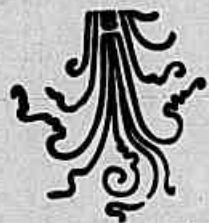
Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a gen-
te fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buc-
caes, limpa-as perfeitamente e ao
mesmo tempo dá á bocca uma inefavel
sensação de frescor e perfume. A pas-
ta SOZODONT é composta de melhores
ingredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suffi-
cientes para, de per si, conservar a
dentadura sempre sã. Com o uso do
SOZODONT liquido e creme combi-
nados, senão SOZODONT liquido e pó,
se pode obter uma formosa dentadura
e evitar o estrago e a carie prematura
dos dentes.

A todos os que soffrem
de qualquer molestia esta
sociedade enviará, livre
de qualquer retribu-
ção, os meios de
curar-se.

ENVIEM PELO
CORREIO, em
carta fechada
— nome, mo-



OS INVISIVEIS



rada, symp-
tomas ou
manifestações
da molestia — e
selo para a res-
posta, que receberão
na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachitica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude
é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança
começa a empallidecer, mudando a côr do rosto
a cada instante, e vae enfraquecendo gradual-
mente apezar d'um appetite insaciavel, sobrevin-
do dores do estomago, colicas, convulsões e pa-
ralysias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam
que a creança tem lombrigas, contra as quaes
nada é de resultado tão prompto e satisfatorio
como o Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F.
Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da
Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se con-
forme as direcções da circular que acompanha
cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias
do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.



Fornal das

Familias

N.
19

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

8
1
1916



A MODA

Dois elegantes fatos de banho, 1º. e 3º., estão representados n'esta pagina. Estes modelos são n'uma só peça, sendo o decote d'um redondo e o outro em bico. Vestem-se pela

cabeça e abotoam-se no hombro. Um em fôrma imperio pôde ser feito em prégas e l'empieçement; o outro é em prégas, genero Norfolk, d'um empieçement e um cinto de fita ás riscas.

Mas os ultimos editos da moda estão na terceira figura. O genero princeza meio cintado, gosará d'uma grande voga esta estação, assim como

a saia godets. A confecção d'este modelo é simples. As calças são presas ao corpo. As fitas dos braços podem ser substituidas por mangas.

Um chic extraordinario nota-se logo no ultimo figurino. As pessoas que desejam um traje elegante e pratico devem optar por este. O cinto bastante largo e a saia ampla, constituem o ideal das nadadoras.

Moda - Infantil

Não deixa de ser adequado o metter n'esta secção umas noções respeitantes ás creanças, quanto ao seu desenvolvimento corporal que parece acompanha também o intellectual. Assim as que são robustas aprendem muito mais na escola que as debeis e rachiticas. Quando ella não cresce deve-se acudir ás regras d'hygiene para ajudar a natureza que tão preguiçosa se mostra.

As de 2 a 3 annos, devem ter 82 a 85 centímetros; de 5 a 6, 102 a 105; 8 a 9, 119 a 120; 14 a 15, 152 a 154.

Se a estatura não se proporciona com o peso, pode resultar a debilidade.

Assim dos 2 a 3 annos deve-se pesar 11 kilos; até aos 6 15; até aos 9, 21; até aos 12, 27 a 29, até aos 15, 41 a 43.

Vulgarmente os homens são mais altos e pesados que as mulheres, menos dos 10 aos 14.

Para averiguar a boa constituição, os medicos medem a caixa thoraxica, quando os pulmões estão cheios d'ar e quando vazio. Sommam-se os nu-

meros obtidos e divide-se por 2 para obter a media, junta-se-lhe o peso em kilos, e subtrahe-se do total a altura media em centímetros.

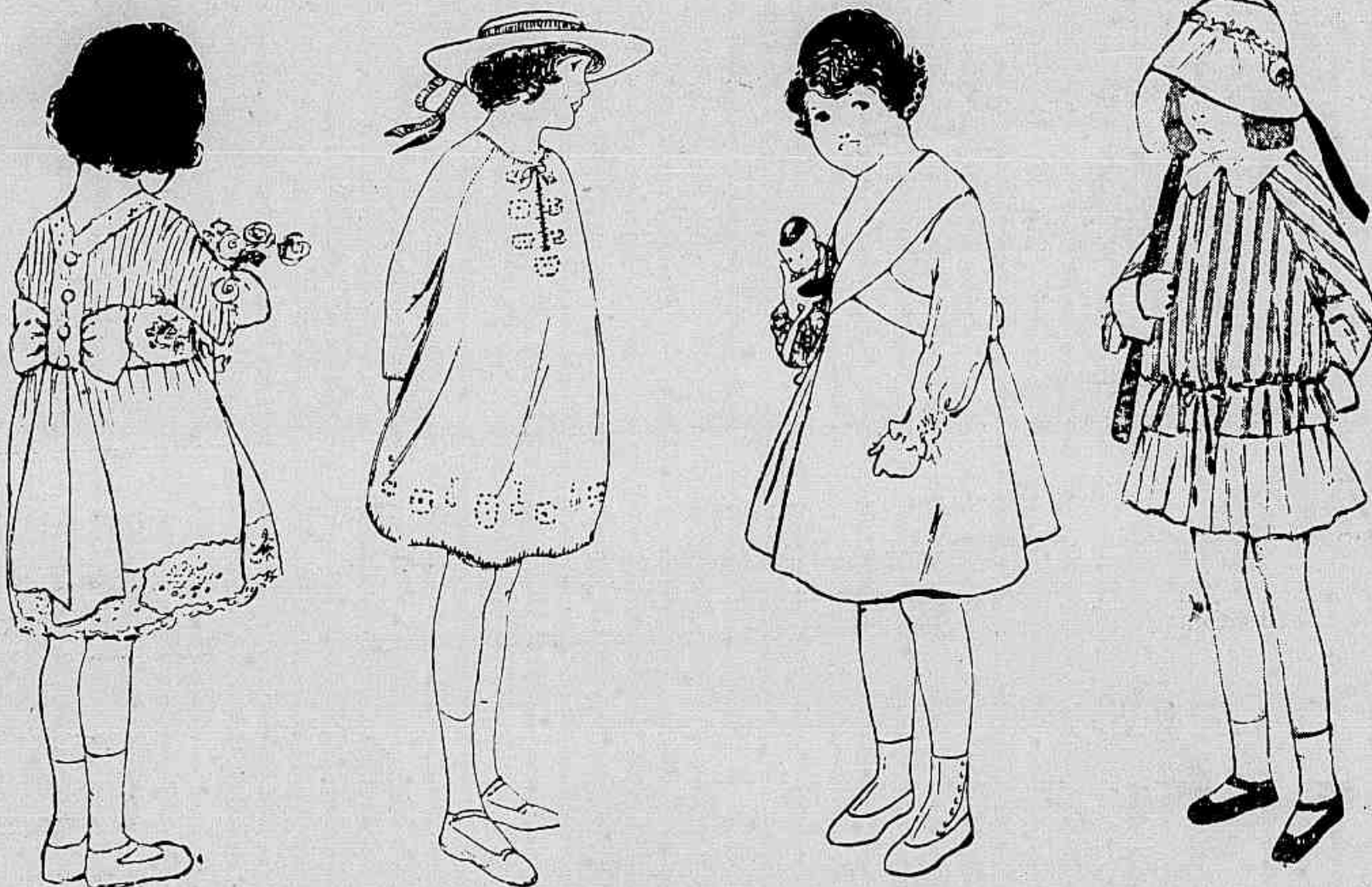
Eis os numeros que pouco mais ou menos, se devem alcançar nas diferentes edades:

Aos 2 annos 19 a 20; aos 5 30; aos 8

39; aos 11, 42 a 43; aos 14 37 a 38; aos 17, 27 a 28.

A notar que o resultado é mau se o numero final, depois da proporção, é muito alto.

Geralmente para as meninas o numero é sempre um ou dois pontos mais acima que o indicado e para os rapazes é o contrario.



1—Vestido para menina de 2 a 6 annos em batiste e bordados, Cinto largo e laço atraz. 2—Vestido em tres peças muito simples sendo o bordado á mão na propria fazenda. 3—Vestido cabeção d'uma só peça, d'um lindo effeito. 4—Ultima moda parisiense para menina de 5 annos: Blusa as riscas em forma paysanne e saia toda ás pregas.

O LAR EM PERIGO



A VIDA FÓRA DE CASA

Estamos assistindo a uma transformação radical nos costumes intimos, mais anarchizados que os costumes publicos, e, por tanto, em maior perigo de desaparecerem.

A creadagem, dignificada pelo auxilio que lhe presta a electricidade, suppõe que chegou a um nivel muito superior e hoje um domestico, um *chauffeur*, toma aspectos de senador romano.

O confort assegurado e espalhado pela hygiene triumphante e as proeminencias da arte, é cousa que não per-

tencem exclusivamente a um grupo social. Além d'isso, chegámos a uma formula admiravel que resolve todos os nossos problemas individuaes, familiares e de sociedade: tudo está fóra de casa, tudo se faz fóra de lar.

As phantasias escriptas do que será o mundo no anno 2.000, 3.000 vão tendo realidade proxima. A casa está reduzida para dormir, e nada mais.

Visitas poucas; bailes, nenhuns; alli não se janta, nem se toma café, nem a costureira procura a freguezia.

Pois se as senhoras ignoram que a casa serve para trabalhar!

Tudo anda na rua.

A preocupação é sahir.

Nas sorveterias, leiterias, nos pontos que se aprouve chamar de reunião para o insipido *five o' clock tea*,

sobre tudo aos sabbados, agglomera-se a gente.

Os lindos palacios que por ahi ha conservam as suas portas hermeticamente fechadas, e á noite parecem tumulos, porque das suas janellas não sahem ondas de luz, d'harmonia, de vida. As senhoras, que outr'ora, só se decotavam para os grandes bailes, fazem-n'ó não só para essas festas promovidas em restaurantes, mas também para a rua, o que causa assombro ao estrangeiro, dando logar a apreciações bem severas.

São poucos os que se escandalizam e protestam contra esta mudança dos costumes, mas ha uma attenuante, em verdade: foi imposta por mil causas que não estavam no programma do previsto — a crise que affectou todas as classes e levou o capital a retrahir-se, e uma especie de cooperação social em todas as espheras sociaes.



Estar descontente da sua pessoa é fraqueza; estar satisfeito em demasia imbecilidade.



AS FRUCTAS NAS MEZAS

Ultimamente, nas casas onde se sabe servir, as fructas vão tendo o seu lugar d'honra, e veem-se já as lindas uvas, as peras tão sadias, acompanhadas de compoteiras do velho Sèvres ou de Kodon e onde brilham os dourados doces de calda.



E a um canto, quasi esquecidos, como que lamentando o seu destronamento, estão o *petits fours*...

E' uma criação feliz. Podem-se mesmo imaginar encantadores dispositivos. Os fructeiros devem ter sempre ao centro, no cimo, uma larga abertura onde se collocam plantas verdes ou flôres.

E em volta, em corôa, maçãs, peras, cerejas, morangos, uvas, nos seus tons imitaveis.



Difficil é dispôr com arte as cerejas, porque os pés não lhe dão um aspecto agradável, mas tirando-lh'os e collocando-as dentro d'uma tijela até ficar completamente cheia, volta-se depois de vagarinho n'uma travessa, e este zimborio de cerejas, da-lhe o aspecto d'uma framboeza colossal. O mesmo processo se pôde applicar aos morangos.



Aconselhamos que sobre as toalhas de meza adamsadas colloquem travessas de porcelana com compartimentos onde os fructos se tocam e fazem realçar as suas côres inimitaveis.

Só para os jantares de familia se reservam os fructos amylaceos ou oleosos: nozes, avellãs, amendoas, castanhas... E não é por ahi qualquer cousa a tarefa de os comer: o quebranozes está sempre immobilisado na mão d'um distrahido, e o ruido quando se partem é muito desagradavel.

O que os homens pensam das mulheres

Em papel côr de rosa, lettra inglesa, orthographia correcta, e ausencia completa de perfume, o que é caso para dar parabens á auctora da missiva, recebemos este queixume, assignado por *Uma que já não pôde mais*:

«Dizem elles:

Que a mulher nasceu para seu recreio e serviço.

Que o jantar deve estar prompto apenas cheguem a casa, seja qual for a hora em que se enfastiem d'andar na rua.

Que o chapéo da mulher se põe na cabeça com a mesma facilidade e presteza que o d'elles.

Que ellas se podem vestir n'um minuto e sahir sem se olharem ao espelho.

Que elles fazem tudo melhor.

Que sabem com mais certeza a nossa idade.

Que, podem convidar para a sua meza quem melhor lhes appeteca, mas se convidamos uma irmã ou duas a passarem um mez na nossa companhia, a casa converte-se n'um inferno.

Que se pôde aprender o piano ou o canto sem exercicios, e fecham a porta violentamente desde que principiamos a vocalisar ou assentamos a mão no teclado.

Que entendem mais de *toilettes* do que nós.

Que não é censuravel fazer chorar uma mulher porque falta na camisa um simples botão.

Que não nos é permittido o desmaio ou uma taque d'hysterismo sem lhes ouvirmos as palavras: «Não sejas ridicula», ou «Isso são tolices!»

Que ao pedir-lhes dinheiro para supprir um deficit da casa lançam-nos olhos como se fossem balas, significando: «A senhora está cavando a minha ruina!»

Que as casas não precisam de limpeza, nem as mezas esfregadas, nem as tapetes batidos, nem os moveis renovados, que tudo ha-de durar eternamente, inclusive a paciencia.

Que a mulher não necessita de distracções, e é bom ficar em casa com as creanças, o gato e a creada.

Que os filhos podem aprender musica, desenho e dansa sem professores.

Que as despesas domesticas, embora a familia augmente, devem sempre encerrar-se no orçamento que se estabeleceu logo após o dia do noivado.

Que nenhum homem é digno d'este nome se não tem o seu *club*, e quantas menos vezes veja uma mulher o marido, mais o deve amar.

Que é para nós uma delicia passar a noite em claro ouvindo o *tic-tac* do relógio e escutando os passos na rua até que o *club* nos envie o querido esposo á hora em que os gallos já estão fartos de fazer *có-có-ro-có*»

Tres pintores catalães:

— Uma vez pintei uma taboa imitando marmore, tão perfeito, que deitada no mar, foi ao fundo.

— Pois o meu quadro do «Polo Sul» era tão admiravel, que tive de o tirar do *atelier* porque me gelava em pleno verão.

— Isso não é nada! Pintei uma ocasião um retrato, tão completo, que ás terças e sabbados tinha que se lhe fazer a barba.

A Vida no Lar

Quasi todas as casas, onde ha gosto, são adornadas com plantas e flôres.

Como aquellas não teem peifume, suppõe-se que são inoffensivas: é um erro. Durante o dia absorvem o acido carbonico e exhalam o oxygenio, mas como á noite succede o contrario, tornam-se perniciosas.

Nunca se devem ter plantas durante a noite na alcova. No inverno quando as casas estão fechadas, ventilem a miudo aquellas onde as houver.

As flôres são más se teem muito perfume, chegando os jasmims a dar o enjojo. Assim o quarto, á noite,



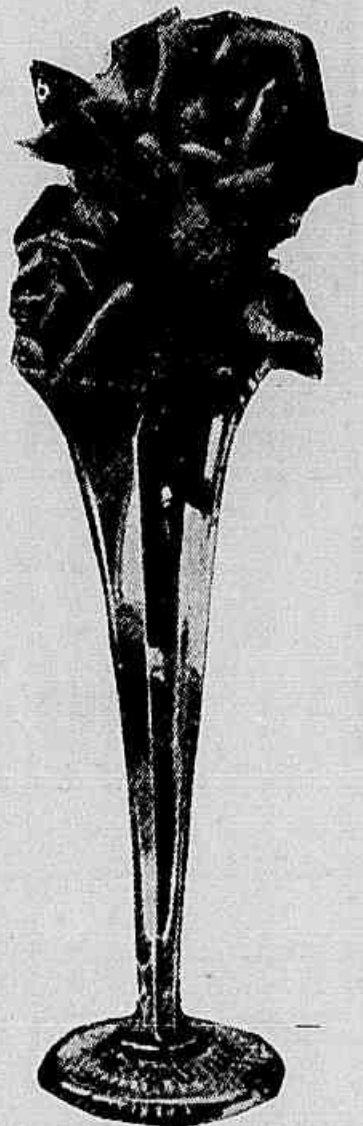
depois de as tirarem d'alli, deve ser ventilado durante um quarto d'hora ou vinte minutos antes da pessoa se deitar. Outro costume mui vulgar é a de ter animaes em casa. Os passaros viciam tanto o ar como um cão grande, e além d'isso as suas dejecções envenenam rapidamente a atmosphaera.

As gaiolas teem d'estar muito limpas e nunca no quarto de dormir.

O vestibulo ou a galeria, pontos bem arejados, é o logar indicado para as plantas e passaros.

A pelle dos gatos e dos cães são vehiculos de todos os microbios e germens nocivos. Devem ser lavados a miudo com sabão especial e escoal-os todos os dias.

Mas por mais limpos que estejam o melhor é não entrarem nunca nas alcovas. O cão pôde, com a lingua, transmittir os ovos da *tœnia echinococcus* de que tem o intestino saturado. Deve-se-lhes dar um pouco d'enxofre na comida, duas a tres vezes por semana, assim como é bom conservar uma pedra d'enxofre no recipiente onde elle bebe. Emfim, para que os animaes domesticos não sejam um perigo, é preciso tel-os muito aceiados, e evitar o excesso de familiaridades.



BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

Aconselhado por um pharmaceutico

Sra. viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.



José Baptista de Oliveira

O fim d'esta é patentear o meu sincero reconhecimento pelos extraordinarios resultados colhidos com o uso do vosso milagroso preparado o *Elixir de Nogueira*, formula do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira.

Soffrendo pertinaz blenorrhagia que muito me acabrunhava, fui, por indicação do pharmaceutico Arthur Nilo, em bôa hora, aconselhado a fazer uso do vosso preparado. Logo que terminei o 1º frasco senti sensiveis melhoras e com 2 vidros mais, fiquei radicalmente curado e restabelecido. Ha annos que não tinha tranquillidade, sentindo-me curado senti voltar a existencia Eis o motivo porque venho testemunhar-vos a minha perenne gratidão.

Itabuna, 4 do 10º de 1913.

José Baptista de Oliveira.

Este grande depurativo do sangue, vende-se em todas as pharmacias, drograrias e casas de campanha ou sertão do Brasil e Republicas do Prata.



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzequins—com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.





Consultorio da Mulher



ASSUNTA. — O uso do meu sabonete «Sylkale» de modo nenhum pode bastar para fazer desaparecer os seus cravos. Para o seu tratamento deve usar a «Loção para os cravos», applicando-a como indica o prospecto, que lhe darão na Casa Bazin ou que posso mandar-lhe pelo correio. Mas quando os cravos desapareçam é necessario que adopte um regimen para evitar que elles voltem. Esse regimen de tonificação da pelle pode ser o seguinte: ao deitar lavagem do rosto com agua bem quente, a que precisa de misturar uma colher de Tónico da Pelle. Depois de lavar o rosto applique uma ligeira camada de Crème de Massagem e com uma escova de unhas macia e molhada em agua quente friccione o rosto para estimular a reacção. De manhã repita esta mesma operação e depois de enxuto o rosto applique a Loção Adstringente e o Pó de Arroz Hygienico.

LYDIA D. — Peça na Casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas o prospecto em que encontrará o modo eficaz de usar o Crème de Massagem. Se preferir lh'o enviarei pelo correio.

Difficilmente posso responder aqui á sua segunda consulta. Se não pode vir ao meu Instituto experimente o seguinte regimen, cujo exito depende da perseverança: banhe os seios, de manhã e á noite, com uma esponja embebida em agua bem quente, adicionando á agua uma colher de Tónico da Pelle. Em seguida e depois de enxutos, proceda a uma massagem circular com Crème de Massagem. Os exercicios de gymnastica respiratoria são convenientes.

Mlle. ELZA. — O mesmo tratamento que recommendo a Lilia D. Quanto aos dentes deve pulilos primeiro num dentista. E' uma operação rapida, facil e nada dispendiosa. Adopte para a lavagem o Elixir Radio-Activo. Em breve lhe poderei indicar um novo pó, que mandei vir de Londres, e

cujo resultado na limpeza e conservação do esmalte é verdadeiramente notavel.

A. L. — Lavagem da cabeça todas as semanas com Shampoo-Powder. Fricções, de manhã e á noite, com o Tónico nº. 9. Quando cesse a queda do cabello, applicar apenas este Tónico pela manhã.

Para substituir a brilhantina ou

seguindo rigorosamente este tratamento, conservando a cabeça num esculpulo aceio, não empregando na sua lavagem preparados compostos de alcatrão, soda e outras substancias identicas, mas apenas o Shampoo-Powder, a queda do cabello cessará e elle se tornará vigoroso.

O meu Tónico nº. 9 é, como vae verificar, um medicamento muito energico.

Z. S. — O ar do mar, que tão benefico é para a saude, ao mesmo tempo causa um grande damno á pelle. Mas havendo cuidado é facil, muito facil, combater este inimigo da cutis. Pelo que me diz na sua carta, sua pelle é extremamente sensivel. Cuidado com o pó de arroz! Não se deve então usar pó de arroz? Sim, deve usar-se, é mesmo conveniente o seu uso, mas abolindo os pós fortemente aromatisados. Na sua composição entram frequentemente substancias que sob a acção caustica do sol e do ar iodado da maresia produzem nodoas. Estas se aprofundam pouco a pouco na derme e custam a extinguir. Experimente o meu «Pó de Arroz Hygienico». Elle se destina a proteger a epiderme da acção directa do sol. Sempre, antes de sahir ao ar livre, applique no rosto a «Loção de embellesar a Pelle», humedecendo na Loção um pouco de algodão.

Enxugue em seguida o rosto com um lenço fino e applique o «Pó Hygienico».

Quando regressar a casa de seu passeio ou da praia humedeça o rosto com a «Loção Adstringente» e volte a applicar o «Pó de Arroz Hygienico».

Com estes cuidados sua pelle conservará a frescura e a alvura apesar de exposta ao ar do mar e ao sol.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111. RIO DE JANEIRO

os cosmeticos (cujo uso, com a sua disposição para a alopecia, lhe seria gravemente nocivo) use o Tónico nº. 10, molhando nelle a escova com que se penteia.

O uso do Tónico nº. 10 em nada prejudica o uso do Tónico nº. 9. Depois da fricção, passando no cabello a escova humedecida no Tónico nº. 10, em muito breve tempo a acção lubrificante deste preparado dará ao seu cabello a maleabilidade que deseja, sem ter de recorrer aos cosmeticos.

E pode ter a certeza de que,

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lavages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O BRASIL: COSTA, PEREIRA & C. — 53, RUA DA QUITANDA, 55

O MELHOR SORTIMENTO
EM
roupas para cama e mesa
PREÇOS os mais reduzidos
NO
Au Petit Marché



Rua do Ouvidor
86
Esquina da rua da Quitanda